

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO SÍTIO	CÓDIGO DA FICHA					
	PA	01	09	13	F10	01
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO SÍTIO		Quilombos de Oriximiná
OUTRAS DENOMINAÇÕES		Territórios quilombolas de Oriximiná
ESTADO		Pará
MUNICÍPIO		Oriximiná Óbidos
DISTRITO OU SUBDISTRITO		
LOCALIDADES INVENTARIADAS	NO SÍTIO	Território Água Fria Território Alto Trombetas Território Ariramba Território Boa Vista Território Cachoeira Porteira Território Erepecuru Território Jamary-Último Quilombo Território Moura Território Trombetas
	NO ENTORNO	

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****01****09****13****F10****01**

Porto de Oriximiná no verão de 2012. Nazareth, Alexandre. Oriximiná, PA, 04/12/2012.



Porto de Oriximiná no inverno de 2012. Nazareth, Alexandre. Oriximiná, PA, 28/02/2012



Paisagem de lago no Trombetas. Carvalho, Luciana. Oriximiná, PA, 14/07/2012.



Comunidade Jamary. Carvalho, Luciana. Oriximiná, PA, 15/07/2012.



Artesanato em barro na comunidade Moura. Carvalho, Luciana. Oriximiná, PA, 13/07/2012.



Pescaria no rio Cuminá. Carvalho, Luciana. Oriximiná, PA, 28/11/2012.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO			PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	--	--	----	----	----	----	-----	----



Família descascando mandioca no Ariramba. Carvalho, Luciana. Oriximiná, PA, 29/11/2012.



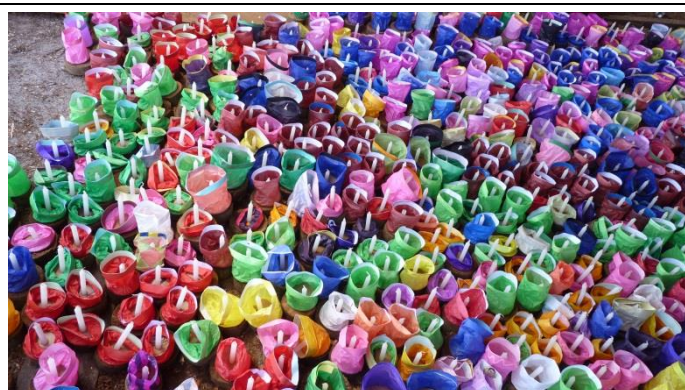
Casa de farinha no Ariramba. Carvalho, Luciana. Oriximiná, PA, 29/11/2012.



Pescado. Carvalho, Luciana. Oriximiná, PA, 30/11/2012.



Beiju de castanha. Carvalho, Luciana. Oriximiná, PA, 29/11/2012.



Barquinhas de velas do Círio de Santo Antônio. Nazareth, Alexandre. Oriximiná, PA, 04/08/2012



Círio de Santo Antônio. Nazareth, Alexandre. Oriximiná, PA, 05/08/2012.

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 3: *BENS CULTURAIS INVENTARIADOS*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

SÍNTESE

Os quilombos pesquisados neste inventário são comunidades cuja ocupação remonta ao século XIX, quando negros fugidos do trabalho escravo em fazendas do Baixo Amazonas, e até mesmo dos arredores de Belém, foram se amocambar (refugiar em núcleos de povoamento resistentes à escravidão) em áreas do alto curso dos rios Trombetas, Erepecuru, Cuminá e Acapu, em terras que hoje pertencem aos municípios de Oriximiná e Óbidos (do qual o primeiro se desmembrou, em 1930). Com a abolição da escravatura e a maior integração dos negros libertos à sociedade regional, os mocambos inicialmente instalados acima de cachoeiras e corredeiras – que dificultavam as buscas de recaptura empreendidas por senhores de escravos e governos –, foram se transferindo para áreas mais baixas dos rios, chamadas “águas mansas”. Desses povoamentos originaram-se as comunidades que atualmente integram os nove territórios autodenominados quilombolas em Oriximiná: Água Fria (titulado), Alto Trombetas (parcialmente titulado), Ariramba (em processo de titulação), Boa Vista (titulado), Cachoeira Porteira (em processo de titulação), Erepecuru (titulado), Jamary-Último Quilombo (em processo de titulação), Moura (em processo de titulação) e Trombetas (titulado).

Todos os territórios apresentam características sociais e referências culturais semelhantes, guardando uma relativa homogeneidade, apesar das variações que se notam de uma comunidade para outra. Embora alguns aspectos ou eventos singularizem uma ou outra localidade, os quilombos de Oriximiná apresentam uma história comum, que é atualizada na memória coletiva e remonta à experiência de resistência à escravidão, e exercem formas coletivas de ocupação e uso do território, que se traduzem em conhecimentos e práticas tradicionais de manejo dos recursos naturais.

A seguir, será apresentada uma síntese das referências culturais mais significativas das localidades pesquisadas, observando-se as categorias do Inventário Nacional de Referências Culturais: celebrações, edificações, formas de expressão, lugares e ofícios. A lista completa de referências identificadas no levantamento preliminar encontra-se no Anexo 3 deste inventário.

Celebrações

Nos territórios quilombolas de Oriximiná registram-se festas de santos, juninas, natalinas e comemorações de datas como o Dia da Consciência Negra e o Dia das Mães. Em geral, as festas de uma comunidade atraem moradores de outras áreas e, assim, uma extensa rede de troca e sociabilidade entre os diferentes territórios quilombolas se estabelece em torno dos festejos comunitários. As celebrações mais consideradas são as festas de santos católicos e as chamadas festas culturais, as quais, muitas vezes, se confundem – isto é, muitas festas culturais ocorrem dentro da programação dos festejos dos santos.

As festas de santo variam conforme a comunidade, já que cada uma tem o seu padroeiro e, eventualmente, outros santos de devoção a quem festejam. Na maioria das vezes as festas de santos começam com uma procissão terrestre ou fluvial, acompanhada de um círio luminoso (espécie de desfile de velas acesas que são soltas no rio em pequenas armações chamadas barquinhas, ou carregadas pelos fiéis), folias (músicas entoadas ao som de caixas em louvo aos santos) e ladainhas rezadas em um latim bastante corrompido, misturado com português. Esse é um costume antigo, mas, segundo a maioria dos moradores de mais idade, vem se perdendo porque já não se encontram muitos rezadores capazes de entoar as ladainhas. Todos os que ainda são ativos já têm idade avançada e não podem atender a todos os pedidos das comunidades festeiras. Para não perder de todo o costume, algumas pessoas ainda rezam, guiando-se por livretos.

Os festejos prosseguem com celebrações na igreja/capela do santo e com a distribuição ou venda de comidas e bebidas. Pessoas entrevistadas na pesquisa de campo assinalaram que, antigamente, todas as refeições e bebidas eram distribuídas gratuitamente aos festeiros, pois os ingredientes com que eram preparadas eram doados pelos moradores e recolhidos durante ritos de esmolação – procissões de casa em casa, nas quais os devotos ofereciam em intenção ao santo animais criados em casa e produtos da roça. Deles se preparavam beijus, bebida de chocolate natural com cacau, peixes, carnes de caça e quelônios, tarubá e caxiri, entre outras iguarias. Hoje em dia, porém, com as restrições imputadas às práticas produtivas tradicionais e a transformação dos modos de vida locais, cada vez menos se pode contar com a doação de alimentos para as festas, de modo que muitas refeições e bebidas passaram a ser vendidas. Ademais, as iguarias da culinária tradicional dos quilombos deram lugar a pratos à base de carne de gado ou frango congelado, que advêm de doações feitas pelo poder público e/ou por empresas privadas que patrocinam as festas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Após os ritos religiosos e as refeições, algumas comunidades realizam a festa cultural, na qual são lembradas músicas e danças antigas como valsa, mazurca, lundum e desfeiteira, junto com apresentações de danças da cultura quilombola contemporânea (músicas feitas por quilombolas e danças de apelo étnico organizadas por grupos escolares). Para muitos comunitários, sobretudo os de mais idade, a festa cultural tem um significado especial, diferente das festas sociais e dançantes nas quais se executam ritmos de ampla divulgação nos meios de comunicação (forró, brega, sertanejo, entre outros). Mesmo estando profundamente modificadas em relação às festas antigas – que duravam cerca de nove dias e tinham barracões de palha chamados ramadas, onde os casais se conheciam e aproximavam para dançar – as festas culturais atuais, de certa forma, ainda revivem o passado e atualizam tradições que os quilombolas entendem como parte de sua trajetória de fixação e domínio da região.

Abaixo são listadas informações sobre as principais festas realizadas nos territórios pesquisados. Outras festas feitas no passado, mas que foram descontinuadas, estão descritas no Anexo 3 do INRC.

Festa	Comunidade/Território	Época
Festa da Consciência Negra	Diversas localidades, simultaneamente ou em sistema de rodízio anual.	20 de novembro
Festa de Nossa Senhora Aparecida	Boa Vista-Cuminá (Erepecuru)	Outubro ou abril
Festa de Nossa Senhora da Conceição	Pancada (Erepecuru)	8 de dezembro
Festa de Nossa Senhora da Piedade	Arancuan de Baixo (Trombetas)	Novembro
Festa de Nossa Senhora de Fátima	Cachoeira Porteira (Cachoeira Porteira)	13 de maio
Festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Moura (Moura)	Outubro
Festa de Santa Luzia	Palhal (Jamary-Último Quilombo)	Setembro
Festa de Santo Antônio	Jamary (Jamary-Último Quilombo)	24 de setembro
Festa de Santo Expedito	Juquirizinho (Jamary-Último Quilombo)	7 de setembro
Festa de São Benedito	Abuí (Alto Trombetas)	25 de dezembro
Festa de São Benedito (com festa do Aiuê)	Jauary (Erepecuru)	Primeira semana de janeiro
Festa de São Francisco do Canindé	Jarauacá (Trombetas)	Outubro
Festa de São João Batista	Arancuan do Meio (Trombetas)	16 a 24 de junho
Festa de São Joaquim	São Joaquim (Erepecuru)	19 de junho
Festa de São José	Boa Vista (Boa Vista)	Março
Festa de São José	Serrinha (Trombetas)	Dezembro
Festa de São Lázaro	Juquiri Grande (Jamary-Último Quilombo)	Julho
Festa de São Pedro	Curuçá (Jamary-Último Quilombo)	29 de junho
Festa de São Sebastião	Tapagem (Alto Trombetas)	19 de janeiro ou fim de semana mais próximo
Festa do Divino Espírito Santo	Nova Esperança (Jamary-Último Quilombo)	12 de junho

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Festa do Sagrado Coração de Jesus	Sagrado Coração de Jesus (Alto Trombetas)	29 de junho ou fim de semana mais próximo
-----------------------------------	---	---

Edificações

As edificações que sobressaem nos territórios quilombolas de Oriximiná são os barracões comunitários, igrejas (católicas e evangélicas) e os barracões de festa, além das escolas e postos de saúde, quando existem.

O barracão comunitário, simplesmente chamado barracão, funciona como sede social e política das comunidades, espaço onde os moradores se reúnem para debater e deliberar questões da coletividade. Em ocasiões de necessidade, ele pode fazer as vezes de escola e de abrigo para visitantes. Apresenta-se, normalmente, como uma construção ampla de madeira coberta com telhas, com paredes vazadas para passagem de vento ao redor de um salão cuja área varia de acordo com o tamanho da comunidade. A mobília resume-se, em regra, a uma mesa e alguns bancos de madeira. Boa parte dos barracões conta com uma precária instalação elétrica, que pode ser ligada (por motor gerador movido a combustível) em reuniões e comemorações que assim o demandem. Sua localização, em geral, é o centro (sede) da comunidade, onde também ficam a igreja do local (sobretudo a igreja católica) e outros equipamentos de uso coletivo, como o barracão de festa e a cozinha, por exemplo. A manutenção e a limpeza do barracão comunitário são responsabilidades de um grupo em cada localidade, mas todos os moradores devem contribuir para isso.

O barracão da festa, como o nome sugere, é o espaço para as comemorações coletivas da comunidade. Sua construção é semelhante à do barracão comunitário, mas, em geral, se acresce de um cômodo integrado a uma cozinha externa para o preparo e, eventualmente, a venda de refeições e bebidas. No centro do barracão de festa não há mobília, pois o salão é normalmente reservado para dança e apresentação de bandas musicais.

Postos de saúde foram encontrados nas comunidades Jauary (Território Erepecuru), Cachoeira Porteira (território de mesmo nome) e Arancuan de Baixo.

As escolas situadas nos territórios quilombolas são 20, sendo que a maioria é construída em alvenaria e coberta com telhas de cerâmica. Abaixo segue a relação de escolas por comunidade/território.

Escolas	Comunidade/Território
E. M. E. F. Baldoíno Melo	Serrinha (Trombetas)
E. M. E. F. Boa Vista	Porto Trombetas
E. M. E. F. Bom Jesus	Varre Vento (Erepecuru)
E. M. E. F. Constantina Teodoro	Cachoeira Porteira (Cachoeira Porteira)
E. M. E. F. Igreja de São Francisco do Canindé	Jarauacá (Trombetas)
E. M. E. F. João Paulo II	Jauary (Erepecuru)
E. M. E. F. Nossa Senhora Aparecida	Boa Vista Cuminá (Erepecuru)
E. M. E. F. Nossa Senhora da Piedade	Arancuan de Baixo (Trombetas)
E. M. E. F. Nossa Senhora das Graças	Água Fria (Água Fria)
E. M. E. F. Nossa Senhora de Fátima	Bacabal (Trombetas)
E. M. E. F. Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Moura (Moura)
E. M. E. F. Nova Esperança	Nova Esperança (Jamary-Último Quilombo)
E. M. E. F. Raimundo Vieira	Mãe Cué (Alto Trombetas)
E. M. E. F. Santa Maria	Último Quilombo (Jamary-Último Quilombo)
E. M. E. F. Santíssima Trindade	Pancada (Erepecuru)
E. M. E. F. Santo Antônio	Jamary (Jamary-Último Quilombo)
E. M. E. F. São Francisco	Araçá (Erepecuru)
E. M. E. F. São Francisco de Assis	Poço Fundo (Erepecuru)
E. M. E. F. São João	Arancuan do Meio (Trombetas)
E. M. E. F. Tancredo Neves	Abuí (Alto Trombetas)

Templos religiosos, católicos e de diferentes denominações evangélicas, existem em todos os territórios, dentre os quais foram destacados, durante a pesquisa de campo, os seguintes:

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Igrejas	Comunidade/Território
Capela de São Benedito e de Santa Ana	Abuí (Alto Trombetas)
Igreja Adventista da Promessa	Araçá (Erepecuru)
Igreja Assembleia de Deus	Ariramba (Ariramba)
Igreja de Nossa Senhora Aparecida	Boa Vista Cuminá (Erepecuru)
Igreja de Nossa Senhora da Piedade	Arancuan de Baixo (Trombetas)
Igreja de Nossa Senhora de Fátima	Cachoeira Porteira (Cachoeira Porteira)
Igreja de Santo Antônio	Jamary (Jamary-Último Quilombo)
Igreja de São Benedito	Jauary (Erepecuru)
Igreja de São Francisco do Canindé	Jarauacá (Trombetas)
Igreja de São João	Arancuan do Meio (Trombetas)
Igreja de São José	Serrinha (Trombetas)
Igreja de São Lázaro	Juquiri Grande (Jamary-Último Quilombo)
Igreja de São Sebastião	Tapagem (Alto Trombetas)
Igreja do Sagrado Coração de Jesus	Sagrado Coração de Jesus (Alto Trombetas)

Formas de expressão

Entre as principais formas de expressão identificadas na pesquisa de campo deste inventário estão as músicas de pau e corda – músicas executadas com instrumentos confeccionados artesanalmente com madeiras e fibras retiradas das florestas – juntamente com as danças que as acompanham ou, na maioria dos casos, acompanhavam, já que, no presente, muitas comunidades não tocam mais as chamadas músicas de pau e corda. Antigamente, contudo, essas músicas tinham lugar certo em todas as festas das áreas quilombolas e animavam os casais que dançavam lundu, desfeiteira, mazurca, valsa, bolero e quadrilha. Agora, estão mais restritas às chamadas festas culturais, que procuram reviver essas e outras tradições que fazem parte da memória local.

Vale destacar a existência do grupo Encanto do Quilombo, na comunidade do Jauary, que não só executa como ainda confecciona instrumentos de pau e corda para animar festas locais.

Outra classe de expressões muito significativas no conjunto das comunidades quilombolas pesquisadas são as histórias de encantarias: narrativas sobre seres encantados e locais de encantos, ou seja, locais de morada dos encantados, que, geralmente, ficam no fundo das águas, nos igarapés, em locais da floresta, em pontas de pedra, debaixo da terra.

Os encantados são seres humanos que após a morte física viraram entidades, são as mães e os pais de lugares tidos como sagrados, são seres meio homens, meio animais, dotados de qualidades especiais, são forças da natureza que podem judiar (castigar) das pessoas que não respeitam a floresta, os rios, os igarapés. A “judiaria” ou “judiação” de um encantado manifesta-se na forma de doenças físicas e/ou espirituais: loucura, vômitos, desmaios, emagrecimento inexplicado, dores de cabeça, tonturas, etc. Essas doenças normalmente só se curam com a intervenção de pajés, curadores ou sacacas. As histórias de encantarias nos territórios quilombolas são contadas principalmente por coletores de castanha, que passam um bom período dentro da mata, e por pescadores, que frequentam as águas. Mas elas também são narradas por mulheres, jovens, crianças, de modo que são amplamente difundidas na totalidade das comunidades pesquisadas.

Outra ordem de narrativas comuns nos quilombos de Oriximiná corresponde às histórias do tempo do pega-pega, termo pelo qual se designam, amplamente, tanto as expedições de aprisionamento ou recrutamento forçado de negros para lutarem na Guerra do Paraguai (1867-1870) quanto as expedições de recaptura de escravos fugidos. Apesar do decurso temporal e do fim da escravidão, o tempo do pega-pega ainda está muito presente na memória recente dos remanescentes de quilombos de Oriximiná. Segundo eles, até meados do século XX, famílias inteiras escondiam-se no mato diante de qualquer barulho estranho, com medo de serem capturadas.

Lugares

Os lugares mais significativos para os quilombolas de Oriximiná são aqueles onde eles realizam suas principais atividades produtivas – castanhais, copaibais, rios, lagos, cachoeiras e igarapés – e os que estão relacionados à trajetória histórica de ocupação dos territórios e à crença em encantarias. Neste último caso, são lugares considerados

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****01****09****13****F10****01**

misteriosos, protegidos, assombrados ou perigosos, onde os moradores frequentemente são surpreendidos por visagens e encantados.

A relação de lugares identificados na pesquisa de campo consta do Anexo 3 deste INRC. Logo abaixo, são destacados apenas alguns locais de importância ímpar para o conjunto dos territórios.

Lugar	Território	Observação/Importância
Ponta do Galção	Trombetas	É considerado encantado. O famoso sacaca Baldoíno Melo costumava mergulhar nesta ponta para ir até os encantos, onde fazia seus trabalhos de cura.
Vila da Andrade Gutierrez	Cachoeira Porteira	Vila construída pela empresa Andrade Gutierrez para abrigar os funcionários durante suas operações na Cachoeira Porteira, nos anos 1970-1990. Atualmente, a vila está em ruínas, mas ainda existem alguns prédios ativos.
Cachoeira Porteira	Cachoeira Porteira	Acima dela foi o local onde se instalaram as primeiras famílias de negros fugidos no Rio Trombetas. Foi também o local onde, na década de 1980, os quilombolas realizaram um manifesto contra o projeto de instalação de uma usina hidrelétrica no Alto Trombetas.
Cabeceira do Assombrado	Trombetas	É considerada como um local visagento, como o próprio nome sugere, onde aparece uma grande cobra jiboia.
Barracão de pedra	Erepecuru	Formação rochosa alta e curiosa. Era um lugar de encontros de negros, onde eles faziam festas ao som de tambores e cantorias. Para os quilombolas do território Erepecuru é um lugar sagrado, que guarda muitos mistérios.
Lago do Abuí	Alto Trombetas	Principal fonte de pescado para os moradores da localidade.
Praia das Garças	Jamary-Último Quilombo	É tida como um lugar visagento na região do Erepecu, Rio Trombetas.
Cachoeira Cair dos Pretos	Alto Trombetas	Lugar de refúgio dos negros no Rio Cachorro, na zona acima das cachoeiras do Trombetas.
Ilha das Garças	Jamary-Último Quilombo	Lugar encantado onde alguns moradores veem e ouvem visagens.
Cachoeira Pancada	Erepecuru	Ponto limite para quem navega a montante do rio Erepecuru. Acima dela se instalaram os primeiros mocambos desta área.
Lago do Jacaré	Alto Trombetas	Foi um lugar de passagem dos negros que fugiam da escravidão. Atualmente, é um dos principais lugares de extração de produtos naturais, além de ser farto em pescado e quelônios.
Lago do Centro	Erepecuru	É considerado como um lugar visagento, isto é, onde aparecem muitas visagens.
Igarapé São Pedro	Erepecuru	É considerado como um lugar visagento, isto é, onde aparecem muitas visagens.
Quilombo Campiche	Alto Trombetas	Um dos primeiros mocambos formados no alto curso do Trombetas, mais especificamente no Rio Turuna.
Quilombo Maravilha	Alto Trombetas	Um dos primeiros quilombos do Alto Trombetas, acima da Cachoeira Porteira.

Ofícios e modos de fazer

As práticas da vida cotidiana são bastante semelhantes em todas as comunidades quilombolas de Oriximiná,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

principalmente no que se refere aos ofícios desenvolvidos e aos conhecimentos tradicionais acionados no desempenho de atividades produtivas. No conjunto, as referências culturais compreendidas na classe dos saberes e fazeres estão intimamente ligadas às modalidades coletivas de ocupação e uso do território, que se traduzem em formas tradicionais de manejo dos recursos naturais. Assim, quase todos os bens inventariados nesta categoria remetem a um tipo particular de relação entre natureza e cultura, em que a primeira aparece mais como parte da segunda que em oposição a ela. Ou seja, a lida com os recursos naturais é uma ação constante e altamente significativa, prenhe de valores simbólicos, que se apresenta no contexto diário da vida sociocultural das comunidades, e não resultado de motivações utilitaristas de mera exploração do ambiente. Os principais ofícios e modos de fazer, portanto, estão ligados à dimensão da subsistência e da reprodução material e simbólica das comunidades. Por um lado, são reconhecidos dentro do domínio das práticas agroextrativas que caracterizam, desde os mocambos do século XIX, a trajetória histórica dos quilombolas em Oriximiná: por exemplo, os ofícios de castanheiro (e outros semelhantes, de extração de outros frutos, óleos e essências florestais), pescador, caçador, agricultor, produtor de farinha de mandioca e artesanato. Por outro lado, relacionam-se aos conhecimentos tradicionais atualizados em práticas de saúde e cura: ofícios de parteira, de curador/sacaca e saberes da medicina tradicional.

A extração de castanha é um ofício muito antigo dos negros remanescentes dos mocambos do Alto Trombetas e é de fundamental importância, até hoje, para os moradores da localidade. O desenvolvimento desse trabalho respondeu, em grande medida, pela própria presença e sobrevivência das comunidades quilombolas até o presente. A coleta é realizada no período de inverno, de janeiro e maio, e, por tradição, envolve toda a unidade doméstica na atividade, muito embora essa característica venha se alterando. No passado, normalmente, as famílias se deslocavam inteiras para os castanhais. Levavam pequenos animais de criação, caçavam e pescavam para sobreviver enquanto todos, até as crianças pequenas, se dedicavam à coleta dos ouriços caídos das castanheiras. Hoje em dia as crianças e as mulheres vão cada vez menos para os castanhais, pois, estando as primeiras em idade escolar, não podem perder as aulas, e as mães acabam ficando em casa para cuidar delas. Ainda assim, nas expedições de coleta mais curtas são levadas pelos pais para o castanhal, porque os quilombolas valorizam que se aprenda desde cedo essa profissão.

Na segunda metade do século XX, até meados da década de 1980, os coletores trabalhavam para supostos donos de terras que aviavam os castanheiros, adiantando-lhes ferramentas de trabalho e mantimentos para permanência na floresta durante a safra. Em troca, os coletores entregavam-lhes toda a produção a preços estipulados pelos próprios patrões. Dos valores a serem pagos os patrões descontavam os preços das mercadorias adiantadas. Como resultado da negociação os castanheiros frequentemente não tinham saldo a receber, ficando obrigados a uma nova temporada de trabalho para quitar as dívidas com os patrões.

A partir da década de 1980, com a maior organização em vista a titulação de suas terras, os quilombolas voltaram a ter livre acesso às áreas de castanhais e passaram a planejar com mais confiança o modo de explorar os recursos naturais de suas terras. Em 1990 a ARQMO e a Comissão Pró Índio de São Paulo (CPI-SP), com o apoio financeiro da Comissão Europeia e da Organização Intereclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento (ICCO), estruturaram na região o projeto Manejo dos Territórios Quilombolas, que tem como ação prioritária a exploração da castanha visando os princípios da responsabilidade socioambiental. O projeto Manejo oferece aos extrativistas quilombolas uma estrutura de transporte e armazenamento da castanha que garante a qualidade do produto até o seu destino final.

Depois da castanha, o óleo de copaíba é o principal produto de extração dos remanescentes de quilombos de Oriximiná. Essa atividade se realiza principalmente em áreas abrangidas pela Flona e pela Rebio, nos meses de verão, alternando-se com a coleta de castanha. A extração de óleo de andiroba também envolve muitos moradores dos quilombos, que se dedicam também à coleta de açaí, extração de breu, palhas, cipós, talas e resinas em geral, para uso doméstico e/ou comercialização.

Para abrir mercados e apoiar a comercialização da produção dos extrativistas, existe a Cooperativa Extrativista Mista dos Quilombos (CEQMO), que intermedeia o acesso aos compradores e ajuda a estabelecer preços melhores para os produtos do extrativismo. Ainda assim, há extratores que costumam vender sua produção para marreteiros (espécies de mascates, atravessadores), que pagam preços irrisórios pelos produtos.

Ao lado das atividades extrativistas, a caça, a pesca e a roça integram a base econômica das comunidades quilombolas de Oriximiná.

A caça é uma atividade tradicional e essencial para a subsistência das famílias. Foi justamente o acesso a esse tipo de recurso que lhes possibilitou ter certa autonomia quando se instalaram nos mocambos após as fugas do cativeiro. As carnes de caça são não só fontes de proteínas, mas também comidas muito apreciadas na totalidade das

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

comunidades quilombolas do sítio pesquisado. É costume dos moradores, principalmente os homens, saírem juntos para caçar em zonas de mata fechada. Os indivíduos do sexo masculino são ensinados e treinados para caçar desde cedo, acompanhando os pais na floresta. Um caçador geralmente começa sua trajetória na infância, observando os adultos para conhecer os segredos da floresta e o comportamento dos animais; em seguida, na adolescência, aprende a atirar; por fim, ganha autonomia para caçar sozinho.

É importante notar que a caça é uma prática voltada para o autoconsumo e a troca de donativos entre as famílias locais. Por exemplo, quando se mata uma caça grande como uma anta ou um veado, ou até mesmo um animal de pequeno porte como uma cotia, é de praxe fazer-se a divisão do alimento entre familiares e vizinhos. Em boas caçadas os moradores chegam a fazer reuniões para confraternizarem, comendo juntos o produto da atividade.

As caçadas obedecem aos ciclos das chuvas e da seca, e também da frutificação das árvores da floresta. A disponibilidade das espécies, no que tange à variedade e quantidade, varia conforme os períodos do ano, sendo que os quilombolas de todos os territórios demonstram preocupação com a progressiva diminuição de mamíferos e aves nas matas locais, devido ao aumento da população e da pressão interna e externa sobre os recursos naturais dos territórios. Os moradores sofrem, também, com as crescentes restrições à caça, em função da sobreposição dos territórios pelas Unidades de Conservação federais e estaduais, onde a atividade é proibida no interior.

A pesca e a captura de quelônios são atividades igualmente tradicionais e essenciais para a subsistência dos quilombolas, voltadas para a alimentação diária das famílias. Homens, mulheres e crianças dedicam-se a essa atividade quase que diariamente, em todos os territórios. Pratica-se a pesca durante todo o ano em rios, lagos e igarapés, mas o período mais favorável para a atividade é o verão, quando as águas estão mais baixas e os peixes ficam represados, concentrando-se em grandes quantidades, principalmente nos lagos.

A pesca também é proibida no interior das Unidades de Conservação, e esta é uma das principais reclamações dos moradores. Ademais, a presença de pescadores clandestinos tem contribuído para a percepção da diminuição do estoque pesqueiro.

A agricultura completa a base econômica das famílias quilombolas. Praticada em maior ou menor grau em todos os territórios, tem na mandioca o principal produto. Plantam-se outros tubérculos (cará, batata, batata doce, macaxeira), frutas (abacaxi, goiaba, banana, laranja, limão, melancia), jerimum, milho, arroz, maxixe, entre outros. A maioria dos produtos da roça é consumida no espaço doméstico, garantindo a subsistência dos quilombolas. O excedente, eventualmente, é comercializado na feira de Porto Trombetas ou de Oriximiná.

Cabe ressaltar que, apesar da centralidade desse ofício na economia doméstica, os quilombolas vêm enfrentando crescentes dificuldades para fazerem suas roças devido às restrições impostas pelas Unidades de Conservação sobrepostas aos territórios.

Diretamente ligada à agricultura, a produção de farinha de mandioca (e outros derivados desta raiz) é uma atividade essencial para muitas famílias no território. Na maioria dos casos a produção destina-se apenas ao autoconsumo, mas alguns produtores têm no comércio desse gênero uma importante fonte de renda. O modo de fazer a farinha envolve várias etapas de trabalho, que geralmente é realizado em coletividade na casa de farinha. A casa de farinha normalmente corresponde a uma estrutura de madeira coberta de palha e de chão batido, lugar que costuma reunir toda a família para o processo de produção da farinha e de outros derivados da mandioca. Trata-se de um espaço de uso comum, regido por práticas que tendem a elevar a produtividade do trabalho ao mesmo tempo em que favorecem a sociabilidade e a experiência coletiva. Em geral cada membro do grupo realiza uma atividade, numa espécie de linha de produção, e enquanto trabalham, conversam, contam histórias, ensinam e educam as crianças. Existem também práticas de troca de trabalho e empréstimo da casa de farinha entre parentes e vizinhos. Os instrumentos de trabalho usados nas casas de farinha têm se modernizado nas últimas décadas, por exemplo, com a substituição do forno de barro pelo forno de ferro (espécie de chapa), do tipiti pela prensa, do ralador pelo “rodete” e depois pelo motor. A principal vantagem dos instrumentos mais modernos é que eles demandam menos esforço físico dos produtores.

A produção de objetos artesanais de variadas matérias-primas foi muito importante no passado, quando os quilombolas mantinham relações de troca menos frequentes com os núcleos urbanos. Atualmente, muita coisa que se produzia nas comunidades já é comprada em mercados de Oriximiná.

O artesanato de barro, por exemplo, era um ofício desenvolvido em todas as comunidades quilombolas de Oriximiná, principalmente por mulheres, e repassada por várias gerações. Antes da introdução das baixelas de vidro, inox, plástico e alumínio nas comunidades quilombolas, todas as louças eram feitas de barro. Hoje em dia, a maioria das famílias compra os objetos em mercados da cidade e são poucas as artesãs em atividade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Atualmente, envolvidas num projeto cultural realizado pela MRN em parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi, mulheres das comunidades de Moura e Boa Vista dedicam-se à confecção de artesanato de barro inspirado em artefatos arqueológicos da cerâmica Konduri. Os objetos que produzem são decorativos e utilitários, destinados principalmente para o comércio fora da região. O trabalho com a cerâmica contribui para a renda das famílias nessas localidades e estimula sua independência financeira. Entretanto, os produtores queixam-se de dificuldades de escoamento da produção e avaliam que os circuitos de comercialização das peças ainda são muito restritos, de modo que a atividade não desenvolve todo o seu potencial de geração de renda para as famílias quilombolas, havendo ainda sensível dependência de apoio externo, principalmente da MRN.

O artesanato de talas, palhas e cipós (também chamado de *tessume* ou tecido) ainda é uma atividade importante, voltada principalmente para o autoconsumo e, eventualmente, para o comércio. Objetos como paneiros, peneiras, abanos, vassouras, balaies, cestos de tamanhos variados, tipitis e jamanxins, entre outros, são indispensáveis nas casas de farinha e nos ofícios extrativistas que se realizam nas florestas; por isso, há vários artesãos dedicados à confecção dos mesmos.

O trabalho do artesão geralmente é individual, desde a retirada das matérias-primas da floresta, e, depois dessa etapa, realizado quase que integralmente no espaço doméstico. Também é no ambiente de casa que os conhecimentos ligados ao ofício são transmitidos para as gerações mais novas. Normalmente, crianças e jovens observam e ajudam os artesãos adultos, e, assim, vão aprendendo o trabalho. Aos poucos, o corpo memoriza os movimentos e é possível conjugar o *tessume* com outras atividades.

A comercialização do artesanato de palhas, talas e cipós, quando ocorre, é feita nas próprias comunidades quilombolas e, em pequena escala, nas feiras de Oriximiná e de Porto Trombetas. Como muitos artesãos são especializados em determinados tipos de objetos e/ou matérias-primas, é comum que moradores de diferentes comunidades façam encomendas a eles.

Alguns itens da produção artesanal com fibras vegetais fazem parte das técnicas tradicionais de construção das casas. No passado, em todos os territórios quilombolas de Oriximiná, os moradores costumavam construir suas próprias residências de acordo com madeiras, fibras vegetais e barro. Ainda que esta situação venha se alterando em função da obtenção de créditos e outros tipos de recurso para a construção de casas de alvenaria e telhas de barro, o que se observa é que os novos recursos construtivos não chegam a promover o abandono dos antigos modos de fazer as casas; antes, convivem com eles. Ainda se usa, por exemplo, a cobertura de palha de ubim em um número considerável de construções, ainda que seja frequente encontrar casas cobertas com telha de zinco ou fibrocimento, e, às vezes, com telha cerâmica.

Tanto na construção de casas quanto nos ofícios da roça, o trabalho coletivo foi mencionado como uma referência da cultura tradicional dos quilombolas de Oriximiná. A forma mais frequente desse trabalho coletivo é o *puxirum*, ou seja, uma forma de mutirão que constitui tanto um modo de fazer quanto uma forma de celebração, tendo em vista seu caráter de congraçamento coletivo. Trata-se de um sistema de trabalho coletivo muito usual entre os povos tradicionais na Amazônia, que arregimenta para o trabalho toda a comunidade, homens, mulheres e crianças. No *puxirum* cada um faz o que pode, de modo a ajudar o outro na realização de uma ou mais tarefas. Aquele que recebe o auxílio da coletividade, em geral, recompensa os participantes com a distribuição de alguma comida especialmente apreciada pelo grupo e, também, com a retribuição de trabalho em alguma outra tarefa.

Os ofícios, modos de fazer e saberes tradicionais ligados à saúde física, mental e espiritual dos quilombolas normalmente são exercidos por personagens considerados como dotados de poderes mágico-religiosos, além de conhecimentos práticos específicos. Os tratamentos da medicina tradicional nos quilombos são realizados privilegiadamente por parteiras, benzedeiras e benzedores, curadores/sacacas, mas também se encontram disseminados de um modo geral pelas comunidades.

O ofício de parteira, tão antigo quanto a própria humanidade, ainda é relativamente comum nas comunidades de quilombos de Oriximiná. Trata-se de um ofício essencialmente feminino, que tradicionalmente é passado entre mulheres de uma mesma família de modo informal. Em regra, a filha ou a sobrinha de uma parteira acompanha a mãe no atendimento a parturientes, ajudando-a, de modo que assim adquiria conhecimentos e prática na função. Entretanto, na atualidade, a maioria das mulheres já procura se programar para ter filho na maternidade da cidade.

Porém, ainda é bastante comum o recurso à medicina tradicional, de uso praticamente diário nas comunidades. É fácil encontrar plantações de ervas medicinais nas casas dos quilombolas de Oriximiná, os quais conhecem grande variedade de plantas (cascas, raízes, folhas, sementes) e métodos populares de tratamento das doenças. Com frequência é pelo conhecimento tradicional que se curam, tendo em vista a confiança nos remédios caseiros e as

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

difficultades de acesso a tratamentos especializados em hospitais e postos médicos. A propósito, estes últimos costumam ser objeto de desconfiança dos mais velhos, que tendem a rejeitar os conceitos e métodos da ciência e da medicina oficial. Tanto por crença quanto por falta de opção, a maioria dos adultos e até mesmo muitos jovens e crianças nos quilombos são usuários e praticantes de uma medicina popular e tradicional que vem sendo transmitida há gerações.

Da mesma forma, as práticas de benzer e puxar são muito frequentes nas comunidades quilombolas de Oriximiná, assim como em outras regiões do estado do Pará, inclusive em áreas urbanas e atendidas pelo sistema oficial de saúde. Tais práticas normalmente são consideradas dons de nascença, que podem ser desenvolvidos pelos indivíduos que os possuem no intuito de ajudar os outros a recuperarem a saúde, encarando-se esse fazer como uma missão. Em alguns casos, o indivíduo herda a função após a morte de algum familiar próximo, assumindo-a também como uma espécie de obrigação. Benzedores e benzedadeiras, puxadores e puxadeiras são comumente procurados para tratar casos de doenças consideradas simples como vômito, febre, quebranto, desmentiduras (luxações), rasgaduras e dores de cabeça.

Para as doenças mais complicadas, sejam do corpo, da mente ou do espírito, outro personagem local é procurado, normalmente antes do médico. Conhecido como curador ou sacaca, e, às vezes, referido como pajé, ele é um personagem muito importante em toda a região amazônica e igualmente nos quilombos de Oriximiná. A ele cabem práticas tradicionais de cura de males físicos, mentais e espirituais, especialmente aqueles provocados por encantados, que só ele pode curar, segundo a crença regional.

Os curadores fazem parte do mundo diário, mas nem por isso menos fantástico, da vida de moradores de diversas comunidades tradicionais, que mantêm uma relação muito próxima com elementos da natureza, entre os quais os referidos encantados. Acredita-se que eles veem e ouvem coisas que os comuns não enxergam e não escutam; “fazem seus trabalhos” principalmente em bocas de rios, poços, lagos, pontas de pedra e lugares considerados sagrados dentro das matas, de onde frequentemente se deslocam sob forma de animal, para cidades encantadas e outros encantos onde travam contatos com seres sobrenaturais.

Nos quilombos de Oriximiná o mais famoso curador/sacaca foi o senhor Baldoíno Melo, o chamado Velho Baldoíno, que morreu na comunidade Serrinha, no território Trombetas. Baldoíno Melo foi e é reconhecido até hoje como o “maior curador de todos os tempos”, o “maioral”, não só na comunidade da Serrinha, onde morou e faleceu, mas em todos os territórios quilombolas de Oriximiná e até mesmo fora da cidade. Ele atendia a chamados de todas as comunidades dos rios Trombetas e Erepecuru, e recebia quase que diariamente vários visitantes/pacientes em sua casa na Serrinha. Nela ele reservava um espaço sagrado, aos fundos da residência, para fazer seus atendimentos.

Conta-se que ele misteriosamente sempre previa quando alguém viria procurá-lo. Quando a pessoa chegava à sua casa, segundo os relatos de seus familiares e conhecidos, ele costumava dizer: “Eu já sabia que você vinha”. Seu principal instrumento de trabalho para as previsões era um espelho no qual ele antevia o futuro das pessoas. Altino Melo afirma que “ele enxergava muita coisa” naquele espelho: “Tudo que ele sentia que ia acontecer, ele chamava a Francisca, que era a mulher dele, e mostrava no espelho, olha vai chegar tal dia gente doente”. Ao paciente, ele dizia logo se a doença tinha ou não tratamento. Quando tinha cura, o sujeito já ficava hospedado em sua casa para se tratar, às vezes por vários dias seguidos.

Baldoíno é lembrado com extremo respeito e admiração por muitos quilombolas, e é reverenciado na comunidade da Serrinha, onde vivem muitos descendentes seus. Na Igreja de São José que existe na localidade, ao lado do altar exibem-se fotografias do curador e da esposa. Na camiseta da escola local também se exibe a imagem de seu rosto. E nas atitudes dos moradores, mesmo nas mais silenciosas, sente-se o peso da influência do Velho Baldoíno. Depois de sua morte, diz-se que nunca mais se conheceu um curador tão bom em Oriximiná, embora haja curadores atuando em quase todas as áreas quilombolas. Diz-se que eles tratam doenças relativamente simples e casos de encantamentos que são frequentes, mas que não têm a mesma força do finado Baldoíno, que sabia lidar com casos especialmente difíceis e tinha dom das previsões.

4. DESCRIÇÃO DO SÍTIO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA .

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.1. LOCALIZAÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Localização e acesso

As comunidades quilombolas que constituem o sítio deste inventário estão localizadas nos municípios de Oriximiná e Óbidos, no oeste do estado do Pará. No entanto, vale observar que, apesar de algumas localidades se situarem em território obidense (caso do Ariramba e de algumas comunidades do Erepecuru), todas se reconhecem como parte de Oriximiná. De fato, é a este município que essas localidades estão integradas do ponto de vista social, cultural e político. É à Prefeitura de Oriximiná que os moradores infalivelmente recorrem para obter qualquer tipo de serviço público, e é lá também que exercem o direito de votar. Com efeito, todos os seus vínculos são mantidos com Oriximiná e o pertencimento a Óbidos, na prática, não se consuma. Tal confusão serve, porém, para prolongar o “jogo de empurra” na solução de problemas que afligem as comunidades. Mas, na verdade, além do fato de serem geograficamente fronteiriços, entre os dois municípios existem muitas aproximações e semelhanças, inclusive no que assiste à significativa presença negra e à ocorrência de comunidades remanescentes dos mocambos formados ao longo do século XIX.

Oriximiná localiza-se no Oeste do Pará, na mesorregião do Baixo Amazonas, na microrregião de Óbidos, pertencente à área compreendida como Calha Norte. Seus limites são: ao Norte, Guiana Francesa e Suriname; a Leste, Óbidos; ao Sul, os municípios de Juruti e Terra Santa; a Oeste, o Município de Faro e o Estado de Roraima. A sede municipal está localizada a 37 metros de altitude, mas o relevo atinge grandes valores, de até mais de 800 metros, nas áreas central e setentrional do território. O maior rio do município é o Trombetas, que o percorre de norte a sul, desaguando no rio Amazonas, próximo à sede de Óbidos. São seus tributários inúmeros rios (entre os quais Erepecuru, Cuminá, Mapuera, Cachorro, Acapu, Nhamundá e Cachoeiri) e lagos (Iripixi, Sapucua, Caipuru, Abuí, Maria Pixi, Salgado, Batata e Ururiá são os mais navegáveis) que compõem a densa malha hidroviária do município.

No relevo do município destacam-se as serras de Tumucumaque, com 800 metros de altitude, e de Acaraí, onde está o ponto culminante do Estado do Pará, a 906 metros acima do nível do mar.

Atualmente Oriximiná possui área de 107.603,292 km², constituindo-se um dos maiores municípios brasileiros em extensão.

As áreas quilombolas do município situam-se, preferencialmente, nas margens de rios, lagos e igarapés da grande bacia formada pelo Trombetas, Erepecuru, Cuminá, Acapu e seus tributários. O acesso a elas é feito por via fluvial, em embarcações de diferentes tipos e tamanhos, conforme a localidade. Para a maioria delas não há barcos regulares de linha, mas em toda comunidade há barcos que atendem a coletividade.

Disposição dos territórios

Os nove territórios quilombolas inventariados estão assim distribuídos:

1. Território Água Fria - O território, de 557,1355 hectares, faz parte da Gleba Xiriri e tem os seguintes limites: ao norte, com o Rio Cuminá; a leste, com Terra do Sr. Ubaldo; ao sul, com a comunidade Acapuzinho; e a oeste, com a cabeceira do Igarapé Araçá, o Lago Acapuzinho e o Furo da Luiza.
2. Território Alto Trombetas – Estende-se no alto curso do Rio Trombetas, em uma área de aproximadamente 61.211,9600 hectares onde estão as comunidades Abuí, Paraná do Abuí, Mae Cué, Sagrado Coração de Jesus e Tapagem. Nesse território incidem a Rebio do Trombetas e a Flona de Saracá-Taquera.
3. Território Ariramba – Localiza-se no Município de Óbidos e circunscreve 22.949 hectares delimitados pelas margens dos igarapés Ariramba, Santana e Murta, fazendo fronteira com o Território Quilombola Erepecuru. O território é sobreposto pela Floresta Estadual (Flota) do Trombetas.
4. Território Boa Vista – O território, de 1.125,9341 hectares, é contíguo à cidade-enclave de Porto Trombetas, administrada pela empresa Mineração Rio do Norte (MRN), e fica no entorno da Reserva Biológica do Trombetas. A comunidade do Boa Vista ocupa toda a área do território titulado, e também parte da área do Lago Erepecu, do território Jamary-Último Quilombo.
5. Território Cachoeira Porteira – Localizado no alto rio Trombetas, acima do território Alto Trombetas, é ocupado pela comunidade de Cachoeira Porteira, esse território compreende hoje 228.552,0000 hectares. Há sobreposição com a Rebio do Trombetas, com a Flota do Trombetas, ao norte, e com a Flota de Faro, ao sul.
6. Território Erepecuru - Com uma dimensão de 218.004,2577 hectares que abrangem áreas dos rios Erepecuru, Acapu e Cuminá, é composto pelas comunidades de Pancada, Araçá, Espírito Santo, São Joaquim, Jauari, Boa Vista do Cuminá, Santa Rita, Varre Vento, Jarauacá, Acapu e Poço Fundo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7. Território Jamary-Último Quilombo – Estende-se ao longo do Rio Trombetas, estando compreendido entre o território Moura e Alto Trombetas. Ocupa uma área de aproximadamente 218.044,26 hectares, compreendendo as comunidades Juquirizinho, Jamari, Curuçá, Juquiri, Palhal, Último Quilombo e Nova Esperança. Nesse território incidem duas Unidades de Conservação (UCs) federais, a Reserva Biológica (Rebio) do Trombetas e a Floresta Nacional (Flona) de Saracá-Taquera.
8. Território Moura – A comunidade do Moura situa-se no entorno do Lago do Moura, nas proximidades da cidade de Porto Trombetas, da Mineração Rio do Norte (MRN). A dimensão do território é estimada em 18.491 hectares. Há sobreposição com a Flona de Saracá-Taquera.
9. Território Trombetas – Estende-se numa área total de 80.877,0941 hectares, abrangendo as seguintes comunidades: Serrinha, Bacabal, Jarauacá, Terra Preta II, Arancuan do Meio, Arancuan de Cima, Arancuan de Baixo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Características gerais

Os territórios quilombolas de Oriximiná fazem parte do bioma amazônico e abrangem diversos nichos ecológicos com características de paisagem distintas, desde áreas de floresta preservada – sobretudo as áreas sobrepostas pelas Unidades de Conservação (Rebio Trombetas, Flona Saracá-Taquera, Flota Faro) – até áreas intensamente antropizadas, correspondentes às zonas habitadas e cultivadas e aos centros comunitários. Em geral, e em especial nas áreas mais preservadas, todos os territórios apresentam alta diversidade de espécies florísticas e faunísticas, tanto nos ecossistemas terrestres quanto nos ecossistemas aquáticos.

Sua vegetação, ainda quase totalmente correspondente à floresta ombrófila densa, inclui florestas de terra firme, floresta inundável de igapós e de várzeas, campinas e capoeiras. Em todos os territórios a vegetação apresenta alterações causadas pelo desmatamento para abertura de roçados e pastagens, sobretudo nas áreas onde se verifica pressão exercida pela expansão da fronteira agrícola.

Os rios Trombetas, Erepecuru, Cumíná e Acapu são os mais importantes no cenário local. Rios, lagos, igarapés e cachoeiras constituem uma malha viária fundamental para a integração e a subsistência das comunidades quilombolas, além de representarem uma unidade simbólica estruturante da memória coletiva e das narrativas sobre a ocupação e o estabelecimento do domínio dos negros na localidade.

Os solos dominantes na região são dos tipos podzólico vermelho-amarelo, com textura argilosa cascalhenta, e latossolo vermelho amarelo, com textura cascalhenta. Em geral, são solos ácidos e quimicamente pobres, que apresentam desafios para a agricultura familiar e em geral não se mostram apropriados para usos mais intensivos.

Com relação às formas de ocupação os territórios podem ser divididos em duas grandes áreas: as áreas de moradia – que se estendem nas margens de rios e beiras de lagos, seguindo um padrão de dispersão das residências – e as áreas de uso – mais afastadas das casas e centros comunitários, compreendendo rios, igarapés, lagos, florestas. Essa distinção corresponde a modos diferenciados do exercício de domínio sobre as terras, as águas e os demais recursos naturais aí existentes, embora o senso da coletividade esteja sempre presente na gestão de qualquer espaço, na medida em que o território como um todo é concebido como um bem comum.

Nas áreas de moradia o trabalho individual e familiar responde pela produção de bens e benfeitorias dos quais cada unidade doméstica pode gozar de forma privada. Já nas áreas de uso do território – todas aquelas que extrapolam o núcleo doméstico – o domínio é coletivo. Árvores, lagos, peixes, caças, frutos e quaisquer outros recursos naturais que venham a ser encontrados nessas áreas são considerados como propriedade coletiva, embora possam ser explorados individualmente pelos moradores para fins de subsistência. Enquanto nas áreas de moradia as decisões são mais restritas às unidades familiares, no que tange às áreas de uso os processos decisórios são públicos e empreendidos coletivamente.

Exploração de recursos ambientais

As áreas quilombolas pesquisadas desenvolvem formas tradicionais de uso dos recursos naturais nos diversos nichos ecológicos que o integram. São formas características da economia extrativa que se implantou na região desde o tempo da ocupação dos primeiros mocambos, aliadas à prática da agricultura familiar.

Dentre os produtos de extrativismo o mais importante para a economia familiar é a castanha, seguido do óleo de copaíba. Outros recursos retirados do meio ambiente são voltados para a alimentação (açaí, pescado, caça), para a construção de casas, barcos, cercas e currais (palhas, cipós, madeiras) e para a comercialização (breu e sementes).

A agricultura de subsistência é praticada em todos os territórios, em maior ou menor grau, devido a restrições impostas pelas UCs. A agricultura comercial em pequena escala é realizada por poucas famílias e normalmente se caracteriza pela venda de excedentes não consumidos na unidade doméstica. Em regra, utiliza-se o sistema de roçado e queima.

Em todas as áreas há criações de galinhas, patos e porcos (como fontes complementares de alimento) e, com menos frequência, de algumas cabeças de gado (em geral, como forma de constituir um patrimônio para necessidades eventuais).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****01****09****13****F10****01***Conflitos ambientais*

A combinação entre as Unidades de Conservação incidentes sobre os territórios – Flotas Trombetas e Faro, Rebio Trombetas e Flona Saracá-Taquera – e a expansão da exploração minerária na bacia do Trombetas vem afetando consideravelmente a economia das famílias quilombolas de Oriximiná e, também, causando impactos crescentes em suas tradições e costumes. Por um lado, as restrições ambientais impostas pelas UCs penalizam as comunidades retirando-lhes meios tradicionais de subsistência. Por outro lado, a economia minerária não só não absorve os trabalhadores locais como ainda provoca destruição e degradação ambiental nas zonas exploradas. Assim, apesar de habitarem num bioma riquíssimo em recursos naturais com alto potencial de desenvolvimento econômico, estando privados dos meios de produção da própria sobrevivência, os quilombolas de Oriximiná veem-se cada vez mais dependentes de programas assistencialistas de caráter público e privado.

Uma das atividades atualmente ameaçadas pela expansão da mineração é a extração do óleo de copaíba, que ajuda a sustentar muitas famílias. Como explicam os copaibeiros, a árvore é uma espécie nativa que leva muitos anos para se desenvolver a ponto de fornecer óleo. Concentradas no alto dos platôs em vista de serem explorados pela MRN na próxima década, as copaibeiras estão ameaçadas. Dentre os processos minerários, a maioria incide nos territórios quilombolas de Água Fria, Alto Trombetas, Ariramba, Boa Vista, Erepecuru, Jamari/Último Quilombo, Moura e Trombetas. Abaixo, pode-se observar a relação de processos minerários incidentes em terras quilombolas.

Titular	Processos: fase e quantidade	Substâncias
Amazonas Exploração e Mineração Ltda.	Autorização de pesquisa – 6	Bauxita
Mineração Rio do Norte S/A	Concessão de lavra – 10	Bauxita
Vale S. A.	Disponibilidade – 33	Fosfato
Pará Metais Nobres Ltda.	Autorização de pesquisa - 1 Requerimento de pesquisa – 13	Ouro
BHP Billiton Metais S.A.	Disponibilidade – 2	Bauxita
Brasmidia Administração de bens, títulos e valores	Autorização de Pesquisa - 2 Requerimento de pesquisa – 1	Ouro
RBS - Redstone Mineração do Brasil Ltda.	Requerimento de pesquisa – 5	Bauxita
Posto Novo Progresso Ltda.	Requerimento de pesquisa – 4	Ouro
Pessoas Físicas	Requerimento de lavra - 2 Autorização de pesquisa - 1 Disponibilidade - 2 Requerimento de lavra garimpeira – 12	Bauxita Ouro

Fonte: CPI-SP/DNPM

A exploração de outros recursos, ainda que tradicional, encontra-se atualmente condicionada pelos órgãos gestores das Unidades de Conservação. Queixas contra as restrições de acesso e uso dos recursos florestais existentes nessas UCs são muito comuns entre os quilombolas, que consideram as medidas preservacionistas severas demais e acusam funcionários dos órgãos ambientais de várias formas de abusos de autoridade.

Para muitos quilombolas, a ação ambiental caracterizou-se pela violência contra moradores desde o período de implantação do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (hoje ICM-Bio) na região. Embora as agressões tenham sido minimizadas nos últimos anos, medidas consideradas abusivas são denunciadas até hoje.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Os territórios quilombolas de Oriximiná são consideravelmente mais ricos em marcos naturais (lagos, igarapés, florestas) que em marcos edificados. Estes últimos são pouco numerosos e significativos para a população local, e ocorrem exclusivamente nas áreas de moradia das comunidades. Destacam-se entre eles as próprias residências das famílias, na maior parte, feitas de madeira e palha, que, aos poucos, vêm sendo substituídas progressivamente por construções de alvenaria.

Vale notar a presença de casas de farinha nos quintais de muitas residências. Elas se apresentam em todos os territórios onde os moradores cultivam mandioca para fazer farinha. São construções simples de madeira, sem paredes e com cobertura de palhas. Compõem-se de equipamentos rústicos usados na produção doméstica de farinha e outros derivados de mandioca: forno, gareira, catitu, rodete, tipiti, entre outros, que são feitos de madeira, palhas e talas. Normalmente, as casas de farinha são espaços de uso coletivo e atendem a vários membros de uma família extensa. São, por isso, um espaço privilegiado de sociabilidade doméstica e comunitária, ocupado por crianças, jovens, adultos e idosos de ambos os sexos.

A lista completa de edificações identificadas no INRC está disponível no Anexo 3, e um resumo das principais edificações encontradas em campo consta do item 3 desta ficha.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

5.1. RESUMO

Da formação histórica de Oriximiná

A denominação Oriximiná tem provável origem indígena, mas discute-se sua exata procedência: para uns, vem do tupi (Uruaã Tapera ou Mura Tapera), com o significado “o macho da abelha”; para outros, como Protásio Frinckel, deriva de Eruzu-M'Na, que significa “muitas praias”.

A história da localidade tem no padre José Nicolino de Souza um de seus mais conhecidos personagens. Tido como o desbravador que foi responsável pela fundação da povoação de Uruaã-Tapera, em 1877, na margem esquerda do rio Trombetas, donde se originaria a cidade. Em 11 de dezembro de 1886, essa povoação foi elevada à categoria de freguesia, com o nome de Santo Antônio do Uruaã-Tapera. Em 1894, no governo de Lauro Sodré, a freguesia foi elevada à categoria de vila, já com o nome de Oriximiná, e no mesmo ano foi instalado o município, sendo nomeado para prefeito, o senhor Pedro Carlos de Oliveira. Seis anos depois, contudo, o mesmo foi extinto (assim como Juruti e Quatipuru) e seu território deveria ser dividido entre os municípios de Faro e Óbidos. Na prática, porém, o município esteve anexado somente ao segundo, até que, em 1930, Magalhães Barata, interventor federal do Pará, restabeleceu o município com um território menor do que aquele que possuía em 1894.

Grandes porções do território oriximinaense estão inseridas em unidades de conservação federais e estaduais (Reserva Biológica do Trombetas, Floresta Nacional Saracá-Taquera, Floresta Estadual do Trombetas, Floresta Estadual de Faro), ou em áreas indígenas ocupadas por etnias como Wai-Wai, Tiryó, Kaxyuana (como a Terra Indígena Nhamundá-Mapuera, com 845.400 há e o Parque Nacional Indígena de Tumucumaque, com 2.700.000 há), além das terras quilombolas. A diversidade étnico-cultural, como se pode concluir, é um dos traços mais marcantes de Oriximiná, dada a histórica convivência dos já citados grupos com ribeirinhos, colonos, migrantes e descendentes de imigrantes.

Da formação histórica dos territórios quilombolas de Oriximiná

A calha do Rio Trombetas, no oeste do Pará, ficou conhecida historicamente como um dos principais destinos Segundo a historiografia da escravidão africana no Baixo Amazonas, a força de trabalho negra era utilizada principalmente nas fazendas de cacau e gado, constituindo um contingente populacional disperso e distinto daqueles cuja presença marcara outras regiões da colônia, onde predominou largamente o sistema de plantation, como, por exemplo, nas áreas de cultivo de cana-de-açúcar, café, algodão. Tal sistema teria sido menos utilizado pelos administradores coloniais na região amazônica, pois sua consolidação no meio local exigiria volumoso investimento e numerosa força de trabalho. Ademais, a economia regional parecia vocacionada para a extração de óleos, remédios,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

drogas da floresta e produtos naturais.

Nos séculos XVII, XVIII e XIX Santarém, Óbidos e Alenquer eram os mais importantes núcleos regionais de povoamento, de onde irromperam as principais iniciativas de resistência dos negros escravizados que foram os fundadores das atuais comunidades remanescentes de quilombos em todo o Baixo Amazonas. Características geográficas locais – floresta densa, rios encachoeirados, enchentes sazonais que facilitavam a navegação – favoreciam o esconderijo e dificultavam as capturas. Nas trilhas perseguidas, os negros fugidos contataram com grupos indígenas – dos quais, acredita-se, receberam ajuda nas fugas – e rumaram para as cabeceiras dos rios Trombetas e Erepecuru, ocupando os contornos de suas margens e, também, de afluentes como o Curuá e Cuminã.

Os primeiros quilombos de que se têm registro são os de Inferno e Cipotema, localizado nos rio Curuá, os quais foram destruídos por uma expedição punitiva em 1812. No Trombetas, os moradores da Cachoeira Porteira relembram os mocambos Maravilha e Campiche, como sendo alguns dos mais antigos. Nas últimas décadas do século XIX, já se apontava a existência de mocambeiros na região entre o lago do Arapicú (conhecido por Erepecu), onde atualmente estão localizados a Reserva Biológica do Rio Trombetas e o território Jamary-Último Quilombo.

Se, por um lado, Oriximiná serviu de refúgio aos mocambeiros e a seus descendentes, a localidade ela também foi palco de consecutivas disputas de terras entre grileiros que, na figura de “patrão”, apossaram-se de terras, florestas e castanhais, expulsando quilombolas, restringindo seu acesso a recursos naturais tradicionalmente utilizados e submetendo-os como empregados na extração de madeira e outros recursos florestais. Mais recentemente, grandes empresas como a Eletronorte e a Mineração Rio do Norte também vieram instalar-se na região, empreendendo projetos desenvolvimentistas sustentados por capital multinacional, degradando fortemente os territórios historicamente ocupados e explorados pelos quilombolas com tecnologias tradicionais e de baixo impacto, além de promoverem a expulsão das comunidades locais.

Ao avanço da frente de expansão e exploração dos recursos naturais da região, que ele próprio incentiva e sustenta, o Estado Nacional reagiu pela implantação de políticas preservacionistas que priorizam o cuidado da natureza, entendida como universo intocado e não antropizado, uma categoria contrária e incompatível com a de sociedade. A ideia de proteção da ‘natureza’ e isolamento do homem (visto como elemento destruidor) de seus domínios torna-se predominante no ideário nacional, dando lugar, na mesma década de abertura dos grandes empreendimentos (1970), à criação da Rebio. Dessa forma, para além dos novos exploradores interessados nos territórios galgados pelos quilombolas no século XIX, o século XX trouxe para seu convívio novas políticas públicas de meio ambiente, que, por sua vez, tendem, como os primeiros, a desconsiderar a existência e a permanência secular daquela população na região, interagindo, manejando e garantindo a reprodução e o equilíbrio do ecossistema local, a partir do qual sobrevivem.

Assim, os quilombolas de Oriximiná e Óbidos viram findar o século XX sob forte pressão expansionista, vinda de todos os lados (presença cada vez mais ostensiva de grileiros, grandes empresas e projetos, unidades de conservação), ameaçando-lhes a continuidade nos territórios tradicionais. Nesse cenário, a criação da Associação de Comunidades Remanescentes de Quilombos do Município de Oriximiná (ARQMO), em 1989, visou, entre outros objetivos, a organizar representantes de vinte e oito comunidades remanescentes de quilombo que estão distribuídas em uma área de cerca de 665.000 hectares. A partir da organização da ARQMO tornou-se mais viável aos grupos conhecer e acessar direitos e políticas públicas visando à permanência nos territórios de ocupação secular. O reconhecimento oficial das comunidades quilombolas foi marcada pela construção de igrejas, escolas e centros comunitários onde os moradores passaram a cultivar práticas de encontros e discussões coletivas sobre os problemas por eles enfrentados. No bojo do processo de organização coletiva, que se estende até o presente, os moradores se juntaram não só em comunidades, mas também em associações para buscarem a titulação e autogestão das terras que ocupam.

Ao longo de sua trajetória histórica, os mocambos do Trombetas construíram as condições de permanência e reprodução física e social dos grupos negros que ali se fixaram, permitindo-lhes conservar memórias, identidades própria e vínculos socioterritoriais no bojo de uma cosmovisão que lhes é peculiar.

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
Século 19	Formação dos mocambos do Rio Trombetas, seguida de expedições de recaptura dos negros.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO		PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

1877	Fundação da povoação de Uruaá-Tapera, da qual se originaria Oriximiná.
11 de dezembro de 1886	A povoação foi elevada à categoria de freguesia, com o nome de Santo Antônio do Uruaá-Tapera.
13 de maio de 1888	Abolição da escravidão no Brasil
1894	A freguesia foi elevada à categoria de vila, já com o nome de Oriximiná, e no mesmo ano foi instalado o município.
1900	O município de Oriximiná foi extinto e seu território foi dividido entre os municípios de Faro e Óbidos.
1930	Magalhães Barata restabeleceu o município de Oriximiná, com um território menor do que aquele que possuía em 1894.
21 de setembro de 1979	Criação da Reserva Biológica do Rio Trombetas.
1988	A Constituição Federal garante “aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras” o direito de que lhes seja “reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos”.
1989	Fundação da Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos de Oriximiná.
27 de dezembro de 1989	Criação da Floresta Nacional de Saracá-Taquera.
1995	Titulação do território Boa Vista pelo Incra.
1996	Titulação do território Água Fria pelo Incra.
1997	Titulação do território Trombetas pelo Incra e pelo Iterpa.
1998	Titulação do território Erepecuru pelo Incra e pelo Iterpa.
2003	Titulação do território Alto Trombetas pelo Iterpa.
2004	Abertura de processo para titulação do território Alto Trombetas junto ao Incra. Abertura de processo para titulação do território Cachoeira Porteira junto ao Iterpa. Abertura de processo para titulação do território Jamary/Último Quilombo junto ao Incra. Abertura de processo para titulação do território Moura junto ao Incra.
2005	Abertura de processos para titulação do território Ariramba junto ao Incra e ao Iterpa.
04 de dezembro de 2006	Criação da Floresta Estadual do Trombetas.
04 de dezembro de 2006	Criação da Floresta Estadual de Faro.
2010	Retificação do título do território Alto Trombetas pelo Iterpa.
2012	Estudos técnicos do Iterpa e do Idesp em Cachoeira Porteira, visando à instrução do processo de regularização fundiária desse território.
2013	Conclusão do Relatório Antropológico do território Ariramba, para instruir o processo de regularização fundiária desse território. Conclusão do Relatório Antropológico do território Jamary/Último Quilombo, para instruir o processo de regularização fundiária desse território. Conclusão do Relatório Antropológico do território Moura, para instruir o processo de regularização fundiária desse território.

6. PERFIL SOCIOECONÔMICO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

6.1. POPULAÇÃO

De acordo com o censo do IBGE, a população de Oriximiná contabilizava 62.794 habitantes e uma densidade demográfica de 0,58 hab/km² em 2010. Ainda segundo o IBGE, quase 5% da população local era indígena naquela data, o que fez de Oriximiná o terceiro município paraense em incidência indígena no referido censo. Dos mais de três mil indivíduos pertencentes a várias etnias, todos residiam em área rural (13,2% da população rural do município). Infelizmente, o censo não precisou dados relativos à população quilombola, mas esta se estima em torno de seis mil indivíduos.

Nos levantamentos realizados em campo, verificou-se que a população das comunidades quilombolas se distribui em todas as faixas etárias, de zero a mais de 70 anos, havendo uma concentração maior no número de crianças e adultos jovens na maioria das localidades pesquisadas. O principal motivo de êxodo é a falta de ensino de nível médio nas comunidades.

A título de informação sobre o município, seguem dados divulgados pelo IBGE.

Área da unidade territorial	107.603,292	Km ²
Estabelecimentos de Saúde SUS	24	Estabelecimentos
Matrícula - Ensino fundamental – 2009	14.691	Matrículas
Matrícula - Ensino médio – 2009	2.962	Matrículas
Número de unidades locais	563	Unidades
Pessoal ocupado total	7.499	Pessoas
PIB per capita a preços correntes	19.220,02	Reais
População residente	62.794	Pessoas
População residente – Homens	31.756	Pessoas
População residente – Mulheres	31.038	Pessoas
População residente alfabetizada	46.618	Pessoas
População residente que frequentava creche ou escola	24.884	Pessoas
População residente, religião católica apostólica romana	44.152	Pessoas
População residente, religião espírita	111	Pessoas
População residente, religião evangélicas	13.323	Pessoas
Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio – Rural	1.669,92	Reais

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio – Urbana	1.605,59	Reais
Valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes – Rural	139,60	Reais
Valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes – Urbana	223,33	Reais
Fonte: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1 acessado em 16 de fevereiro de 2013.		

6.2. QUALIDADE DE VIDA

Neste campo serão expostos dados referentes a alguns dos principais fatores que contribuem para a qualidade de vida.

Alimentação

Como em outras áreas ribeirinhas da região amazônica, a alimentação básica dos quilombolas de Oriximiná inclui um extenso rol de pescados e produtos derivados da mandioca – farinha d'água, farinha seca, tapioca, beijus. Outros tubérculos (batata, cará, macaxeira) também são cultivados, assim como milho, jerimum, maxixe e muitas frutíferas (laranja, limão, banana, goiaba, abacaxi). Carnes de caça, principalmente de aves e mamíferos da floresta, são bastante consumidas. Embora criem pequenos animais como patos e galinhas, e, às vezes, gado bovino, os quilombolas reservam-se o consumo dos mesmos para ocasiões especiais e para quando escasseiam os outros recursos. Um diferencial da alimentação quilombola é o uso amplamente disseminado da castanha em preparados de mingaus, molhos (pratos no leite da castanha), beijus.

Infraestrutura

A qualidade da infraestrutura nas comunidades quilombolas de Oriximiná é, em geral, bastante precária, havendo pequenas variações de acordo com a localidade.

Em todas as localidades a água para consumo vem diretamente dos rios, sem passar por nenhum tipo de tratamento, a não ser o que os próprios consumidores venham a realizar (como ferver a água, por exemplo). Não há saneamento básico e os sanitários das casas correspondem a buracos cavados no chão. O lixo é enterrado e queimado por cada família, não havendo sistema de coleta.

Não há serviço de fornecimento de energia elétrica, mas em todos os territórios existem motores de luz movidos a óleo diesel, que são usados conforme a disponibilidade de combustível e as necessidades de cada comunidade. Normalmente, de noite, os motores são ligados por cerca de quatro horas, permitindo aos moradores assistir à programação televisiva.

Os moradores de todos os territórios, com frequência, buscam serviços em Oriximiná ou Porto Trombetas e, às vezes, também em Santarém, como ocorre para atendimentos de saúde, emissão de cédulas de identidade, alistamento militar, atendimento cartorial, previdenciário e outros que o município de Oriximiná não supre.

Educação

As escolas existentes nas comunidades quilombolas de Oriximiná só oferecem o ensino de nível fundamental, de modo que, para continuar os estudos, os jovens precisam se transferir por conta própria para a cidade de Oriximiná, onde geralmente se estabelecem em casas de familiares e conhecidos, e onde passam a desenvolver biscates e serviços de moto táxi, babá, empregada doméstica.

Saúde

A infraestrutura de saúde nas comunidades é precária. Agentes comunitários de saúde contratados pela Prefeitura de Oriximiná dão orientações às famílias e fazem atendimentos preventivos em algumas localidades, com regularidade variável. Apenas três territórios contam com posto de saúde: Erepecuru, Trombetas e Cachoeira Porteira.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Em casos de mal estar e doenças consideradas simples (febre, diarreia, gripe, dores no corpo) recorre-se a cuidados tradicionais com ervas e cascas extraídas do mato ou do quintal de casa, conforme os conhecimentos tradicionais da população local. Ritos de benzeção e puxação também são praticados para tratar de males físicos e espirituais. Outras doenças comuns como malária, pressão alta, verminoses e picadas de animais peçonhentos precisam ser tratadas por médicos na cidade.

Os hospitais mais próximos dos territórios quilombolas ficam na cidade de Porto Trombetas e de Oriximiná. Chegar até eles, portanto, exige do doente deslocamentos de até mais de 12 horas, dependendo da comunidade em que o mesmo resida. Em alguns casos, como em acometimentos cardíacos e em picadas de animais peçonhentos, a demora para obter atendimento especializado compromete a vida ou a capacidade de recuperação do doente.

O primeiro é administrado pela MRN e prioriza os atendimentos aos funcionários da empresa e aos seus dependentes. Atende aos quilombolas em casos de emergência, mas, após os primeiros socorros, encaminha os doentes para atendimento em Oriximiná via Sistema Único de Saúde (SUS) do Governo Federal. Vale ressaltar que só os quilombolas cadastrados (um pequeno contingente da população local) podem contar com atendimento continuado no hospital da MRN.

6.3. TRABALHO E RENDA FAMILIAR

A economia dos quilombos de Oriximiná é parcamente monetizada e baseia-se em atividades agroextrativas realizadas no núcleo doméstico, as quais podem ser combinadas com a prestação de serviços eventuais ou regulares, por alguns membros da família, no mercado de trabalho formal ou informal. A percepção de benefícios (Bolsa Família, Bolsa Verde, Bolsa Escola, auxílio-maternidade e outros), e aposentadorias completa a renda das famílias.

Extrativismo

As atividades extrativistas têm como base a floresta densa de mata primária, e a mais importante entre elas é a extração da castanha, seguida da de óleo de copaíba, açaí e outros produtos florestais como óleo de andiroba, breu, sementes, resinas, cipós, talas e palhas. Normalmente, os extrativistas, na maioria homens, trabalham com todo tipo de recurso, de forma combinada e alternada, conforme as safras.

A castanha, o óleo de copaíba e outros produtos extrativistas (em menor volume) são comercializados por intermédio da Cooperativa Mista Extrativista dos Quilombolas do Município de Oriximiná (CEQMO), conhecida simplesmente como Cooperativa do Quilombo, ou diretamente pelo coletor. Além de facilitar o escoamento da produção e organizar a comercialização da castanha *in natura*, a cooperativa contribui para a valorização do produto, estabelecendo melhores preços no mercado, evitando a dependência dos coletores em relação a atravessadores. Desde o final dos anos 1990, os quilombolas têm contado com a parceria da Comissão Pró-Índio de São Paulo e financiamentos internacionais em projetos que visam a tornar o negócio da castanha mais rentável e sustentável para as comunidades. Atualmente, a cooperativa tem planos de qualificar os produtores para realizarem o beneficiamento da castanha, a fim de alcançarem melhores preços que com o produto *in natura*. Em 25 de março de 2014 a cooperativa recebeu da Prefeitura de Oriximiná a doação de terreno para a instalação de uma usina de beneficiamento de castanha, a qual esperam que esteja funcionando em 2016, produzindo inicialmente cerca de 40 toneladas/ano de castanha sem casca e gerando 20 postos de trabalho – números esses que deverão ser aumentados nos anos posteriores.

Agricultura

As atividades agrícolas têm como base as áreas de capoeira, mais antropizadas, situadas no entorno das residências, nas áreas de moradia dos territórios. A roça é um trabalho familiar, realizado pelo casal com a participação dos filhos, às vezes, contando com a ajuda de parentes e vizinhos, como ocorre nos puxiruns (mutirões).

A produção de farinha é amplamente disseminada nas comunidades e apresenta-se como uma sequência quase que obrigatória do trabalho na roça. Com efeito, a mandioca é o principal produto agrícola das comunidades, destinando-se a suprir as famílias com farinha, tapioca, beijus.

A maior parte da produção da roça e da casa de farinha destina-se ao autoconsumo. A comercialização dos produtos, quando ocorre, é feita em pequena escala, caracterizando-se pela venda de excedentes não consumidos na unidade doméstica. Os principais pontos de venda acessados pelos quilombolas são a Feira do Produtor em Oriximiná e a feirinha de Porto Trombetas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Serviços

Um número considerável de moradores das comunidades quilombolas mais próximas de Porto Trombetas está envolvido na prestação de serviços diretos ou indiretos para a Mineração Rio do Norte (MRN). Normalmente, os quilombolas têm sido empregados em postos de trabalho de baixo escalão, nos serviços de minas, jardinagem, construção civil, cozinha, limpeza, transporte de cargas e pessoas, e em serviços que são prestados de forma regular ou eventual para funcionários de alto escalão da empresa – babá, empregada doméstica, cozinheira, jardineiro, pedreiro, bombeiro, entre outros.

Para acessar mais facilmente os postos de trabalho na MRN, os quilombolas da comunidade de Boa Vista lançaram a ideia de criar uma cooperativa de trabalho, a Cooperativa da Comunidade de Boa Vista (Cooperboa). Em meados dos anos 2000, pelo menos 30% dos sócios da entidade encontravam-se regularmente empregados nas empreiteiras da MRN.

Em 2002 os quilombolas do Moura adotaram iniciativa semelhante e criaram a Cooperativa de Prestação de Serviço da Comunidade do Moura (CooperMoura). A criação dessa entidade respondeu, em grande medida, aos impactos gerados pela degradação ambiental causada pela própria mineração na localidade e às restrições imputadas pela legislação preservacionista da Flona de Saracá-Taquera. Como as atividades agroextrativistas tradicionais (caça, pesca, agricultura, coleta de recursos naturais dentro da floresta) ficaram progressivamente comprometidas por esses dois fatores de intervenção no território quilombola, ao findar o século XX os moradores viram significativamente reduzidas suas alternativas econômicas e, foram, então, obrigados a buscar outros tipos de trabalhos para o sustento das famílias. Nesse cenário a perspectiva de assalariamento em Porto Trombetas passou a atrair um número cada vez maior de homens e mulheres, que foram buscar empregos na cidade da mineradora.

Os quilombolas, estando empregados no mercado formal ou informal, direto ou indireto, na cidade da mineradora, modificam significativamente seus hábitos. Deixam de realizar ofícios tradicionais, por falta de tempo, e afastam-se da vida comunitária e até mesmo da participação na gestão das cooperativas por intermédio das quais são empregados. Dessa forma, as percepções das famílias quilombolas em relação ao trabalho na MRN são ambivalentes. Se a perspectiva de assalariamento, por um lado, traz esperanças de uma vida financeira melhor, por outro, ela se reveste de um alto risco de afastamento da vida e dos valores comunitários.

6.4. EDUCAÇÃO

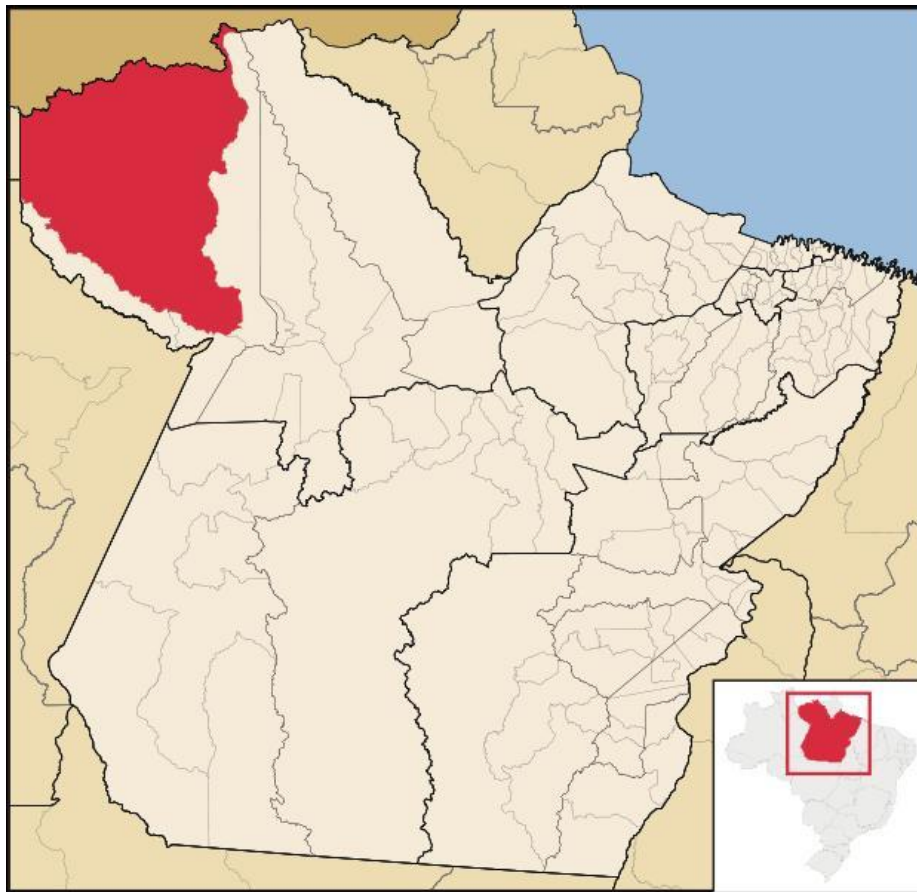
Todos os indivíduos em idade escolar nos territórios quilombolas têm à sua disposição escolas que oferecem o nível fundamental de ensino (até o quarto ou nono ano, dependendo da localidade, e, frequentemente em sistema multisseriado), mas vale ressaltar que nem todas as comunidades, e nem mesmo todos os territórios, têm uma unidade escolar (caso do Ariramba, que envia os estudantes para a escola da comunidade Boa Vista Cuminá, no Erepecuru). Isso implica, evidentemente, deslocamentos diários dos estudantes de seus locais de moradia em direção à escola mais próxima. Para tanto, a municipalidade fornece serviço gratuito de transporte escolar, que é realizado por barqueiros contratados pela Prefeitura. É, geralmente, na comunidade mais populosa e/ou mais acessível do território que se encontra a chamada escola-polo, unidade de ensino que atende aos estudantes das comunidades que o compõem. Em territórios muito extensos e populosos, pode haver mais de uma escola.

Há escolas construídas em madeira e outras em alvenaria. Estas últimas, de construção mais recente, são abastecidas por microssistemas de água encanada, providas de banheiros.

Para cursar o nível médio os estudantes precisam se deslocar por conta própria para Porto Trombetas – caso consigam obter uma vaga no colégio da rede Pitágoras, que, embora seja mantido pela MRN para os filhos de seus funcionários, reserva algumas vagas para quilombolas de famílias cadastradas – ou para a sede de Oriximiná.

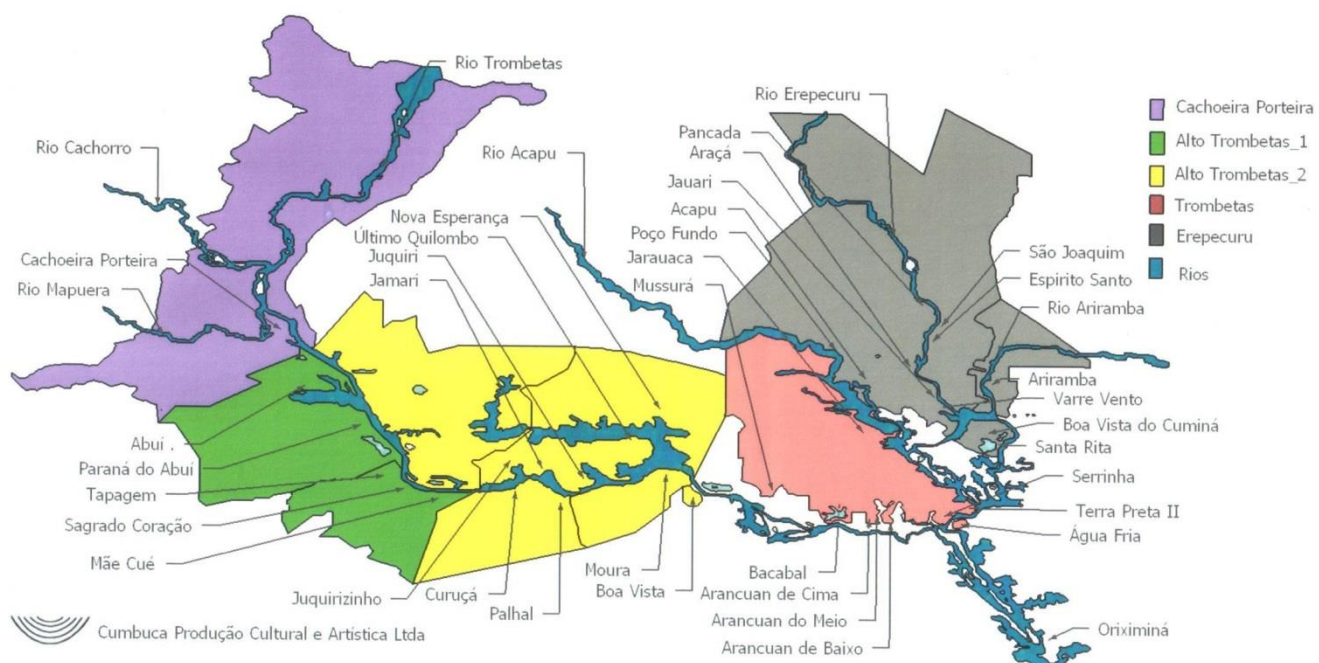
A escola tem um papel fundamental de entrosamento com a comunidade. Geralmente, as festas juninas e as danças consideradas “culturais” (lundu, carimbó, quadrilha, por exemplo) são organizadas por professores com grupos de alunos.

Abaixo são apresentados os resultados do censo escolar realizado pela Secretaria Municipal de Educação de Oriximiná.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****01****09****13****F10****01****7. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**

Mapa de localização do Município de Oriximiná

Fonte: <http://orixi.wordpress.com/tag/mapas/>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****01****09****13****F10****01**

Croqui das áreas quilombolas de Oriximiná.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

PA

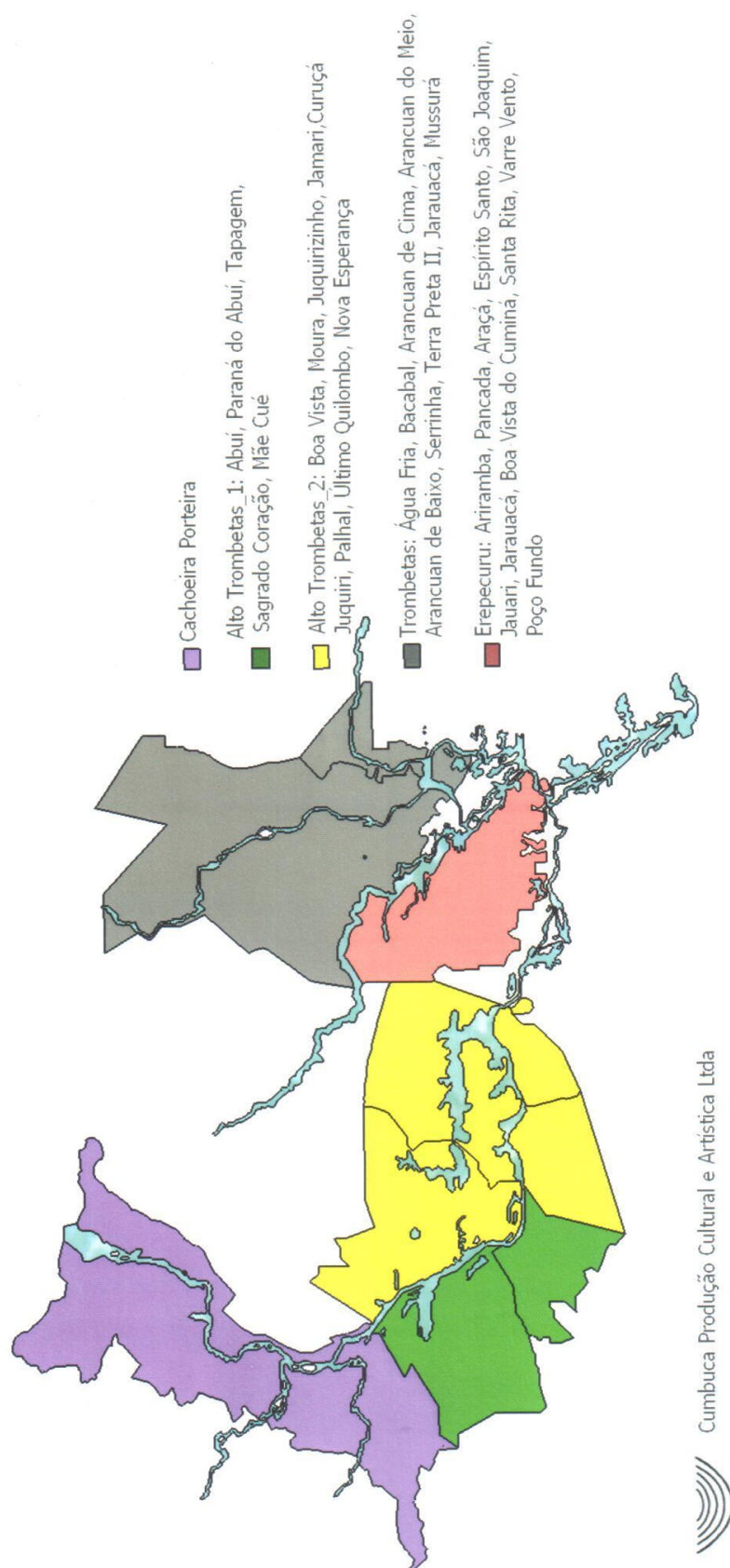
01

09

13

F10

01



Croqui das comunidades quilombolas de Oriximiná.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

PA

01

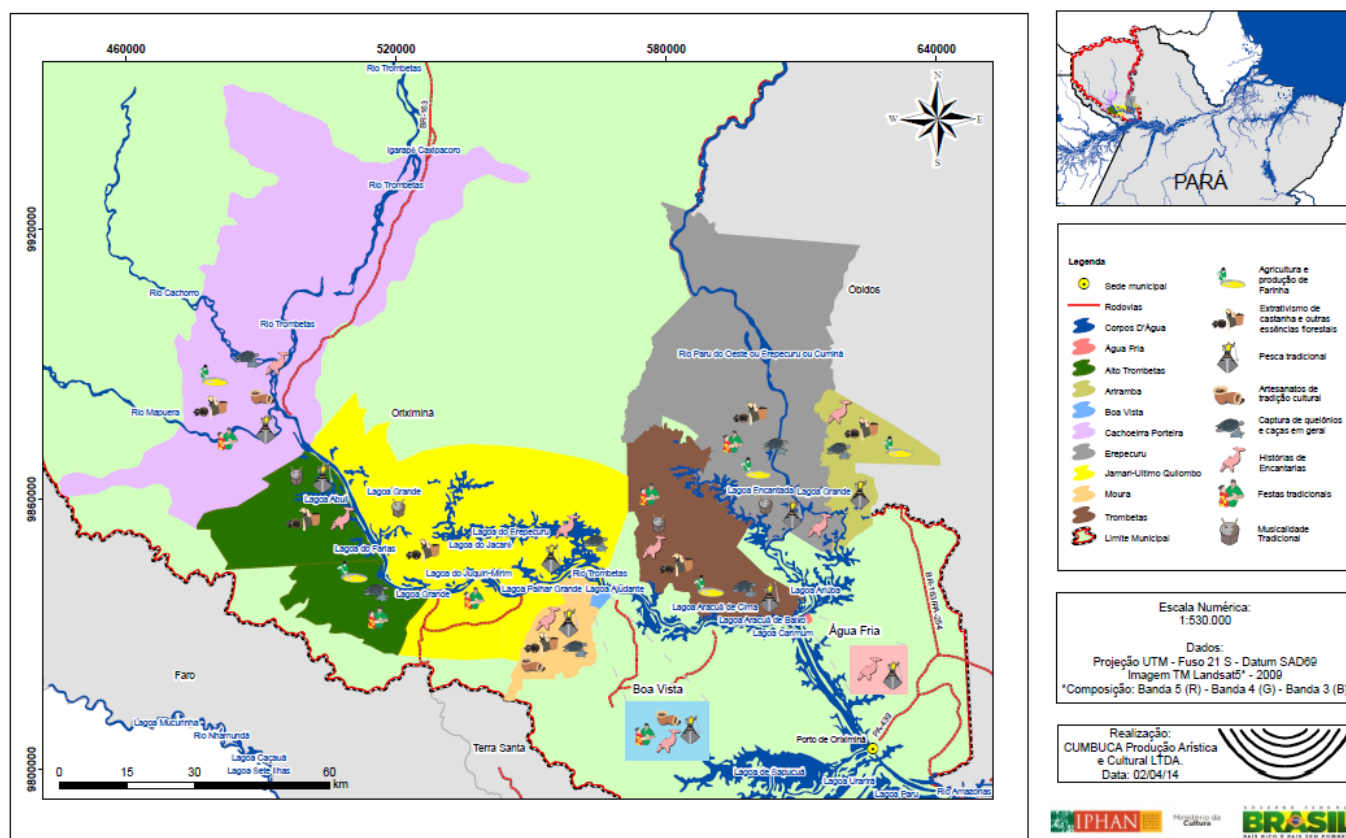
09

13

F10

01

Territórios Quilombolas de Oriximiná - PA



Mapa de distribuição das referências culturais dos territórios quilombolas de Oriximiná, INRC Quilombos de Oriximiná. João Thiago-Cumbuca, Oriximiná-PA, 2014.

8. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

No plano internacional

1. Convenção 169 sobre Povos Indígenas e Tribais em Países Independentes da Organização Internacional do Trabalho (OIT), aprovada em 1989, durante sua 76ª Conferência, que trata especificamente dos direitos dos povos indígenas e tribais no mundo, tais com o direito de autonomia e controle de suas próprias instituições, formas de vida e desenvolvimento econômico, propriedade da terra e de recursos naturais;

No plano federal

1. Decreto nº 84.018 de 21 de setembro de 1979, que cria a Reserva Biológica do Rio Trombetas, com 407.754,23 hectares;
2. Constituição da República Federativa do Brasil 1988, em especial o Art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, que dispõe sobre o direito de propriedade das comunidades remanescentes quilombolas sobre as terras que ocupam tradicionalmente;
3. Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição Federal de 1988, que garante “aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras” o direito de que lhes seja “reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos”;
4. Decreto nº 98.704 de 27 de dezembro de 1989, que cria a Floresta Nacional de Saracá-Taquera, com 441.282,63 hectares;

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. Lei n. 9.985/2000, que estabelece o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuc);
6. Decreto Legislativo nº 142/2002, que ratifica a Convenção 169 no Brasil;
7. Decreto 4.887 de 2003 – define como “remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos etnicorraciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida”;
8. Instrução Normativa nº 57/2009 do INCRA - estabelece os procedimentos a serem adotados por essa autarquia federal para a execução da missão institucional de regularização de terras quilombolas. Entre esses procedimentos destaca-se, na interseção de conhecimentos de diferentes áreas disciplinares, a elaboração do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID), abordando informações cartográficas, fundiárias, agrônômicas, ecológicas, geográficas, socioeconômicas, históricas e antropológicas. Uma das peças que o compõem é o Relatório Antropológico que deve, do ponto de vista da história, da cultura e da identidade, caracterizar as comunidades quilombolas que pleiteiam a demarcação e a titulação de suas terras, bem como analisar as circunstâncias e realidades sociais em que elas o fazem.

No plano estadual

1. Decreto Estadual nº 663, de 20 de fevereiro de 1992, que dispõe sobre a titulação das terras ocupadas pelos remanescentes das comunidades dos quilombos, e dá outras providências;
2. Lei Estadual nº 6.165 de 02 de dezembro de 1998, que dispõe sobre a legitimação de terras dos remanescentes das comunidades dos quilombos e dá outras providências;
3. Decreto Estadual n.º 3.572, de 22 de julho de 1999, que regulamenta a lei n.º 6.165, de 2 de dezembro de 1998, que dispõe sobre a legitimação de terras dos remanescentes das comunidades dos quilombos e dá outras providências;
4. Instrução Normativa nº 2 do Instituto de Terras do Pará, de 16 de novembro de 1999, que regulamenta a abertura, processamento e conclusão dos processos administrativos de legitimação de terras dos remanescentes das comunidades dos quilombos;
5. Decreto estadual no 2.607 de 04 de dezembro de 2006, que cria a Floresta Estadual do Trombetas, com 3.200.000 hectares;
6. Decreto estadual nº 2.605 de 04 de dezembro de 2006 que cria a Floresta Estadual de Faro que abrange os municípios de Faro e Oriximiná;
7. Decreto nº 261 de 22 de novembro de 2011, que institui a política estadual para as comunidades remanescentes de quilombos no Estado do Pará e dá outras providências.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****01****09****13****F10****01****9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS****9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES**

Os problemas enfrentados pelas comunidades quilombolas de Oriximiná são de várias ordens. Saúde, educação, transporte, comunicação, emprego e renda são setores precariamente atendidos na totalidade de territórios pesquisados. No entanto, o problema mais visceral confrontado pelos quilombolas refere-se às áreas que ocupam tradicionalmente, o qual, por sua amplitude, afeta todos os aspectos da vida dos moradores locais.

Por um lado, sucedem-se disputas de terras com grileiros, patrões, grandes empresas como a Eletronorte e a Mineração Rio do Norte, e grandes projetos das iniciativas pública e privada, principalmente nos setores minerário (com a exploração de bauxita em franca expansão e dezenas de projetos de lavra em andamento) e energético (com a recente instalação do Linhão Tucuruí-Manaus, passando por territórios quilombolas, e com o antigo projeto de implantação de uma usina hidrelétrica no Alto Trombetas, acima da Cachoeira Porteira, que recorrentemente retorna à pauta governamental). Por outro lado, as comunidades veem-se acudadas pelo Estado Nacional, com suas políticas preservacionistas que impõem restrições à presença humana, dificultando ou até mesmo impedindo a exploração tradicional das terras e dos recursos naturais da região, como sempre fizeram os remanescentes dos mocambos de Oriximiná, com tecnologias artesanais e de baixo impacto.



Linhão Manaus-Tucuruí. Nazareth, Alexandre. Oriximiná, PA, 27/11/2012.

À forte pressão expansionista, vinda de todos os lados, a Associação de Comunidades Remanescentes de Quilombos do Município de Oriximiná (ARQMO) tem respondido desde sua criação, em 1989, com o fortalecimento das formas de organização comunitária e a busca de parcerias para acessar direitos e políticas públicas visando à preservação dos territórios quilombolas de Oriximiná. Sua principal luta, no entanto, ainda é a regularização fundiária por meio da titulação das terras, no âmbito de processos morosos que perduram por até dez anos, no caso de alguns territórios. Certos processos, especificamente, apresentam complicadores graves relativos à sobreposição dos territórios reivindicados por Unidades de Conservação (UCs) federais e estaduais.

A seguir, observam-se informações sobre a situação de fundiária de cada território pesquisado.

Território	Situação fundiária
Água Fria	Titulado pelo Incra em 1996, com dimensão de 557,1355 ha.
Alto Trombetas	Parcialmente titulado, sendo uma porção de 61.211,9600 ha titulada pelo Iterpa em 2003 e retificada em 2010, e outra porção de 151.923 ha em processo de titulação pelo Incra, aberto desde 2004. Enfrenta a sobreposição da Floresta Nacional de Saracá-Taquera e da Reserva Biológica do Trombetas.
Ariramba	Tem processos de titulação de abertos desde 2005 no Incra e no Iterpa, para uma área pretendida total de cerca de 23.418 ha. No que tange à porção do território situada em área pertencente ao Estado do Pará, a titulação passa, obrigatoriamente, pela revisão dos limites da Floresta Estadual do Trombetas, unidade de conservação criada em 2006 em sobreposição à área já pleiteada pela comunidade quilombola. Desde 2012 o Incra e o

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	Iterpa vêm realizando estudos técnicos (incluindo Relatório Antropológico, concluído em 2013) para dar andamento aos processos.
Boa Vista	Primeiro território titulado pelo Incra no Brasil, em 1995, com dimensão de 1.125,0341 ha.
Cachoeira Porteira	Tem processo de titulação aberto no Iterpa em 2004. Em 2012 foram feitas incursões técnicas do Iterpa e do Idesp na localidade, para realização de estudos socioeconômicos, antropológicos e cartográficos. O processo enfrenta desafios relativos ao estabelecimento de acordo sobre os limites entre uma área indígena e o território quilombola, além da sobreposição das UCs estaduais Flota de Trombetas e Flota de faro.
Erepecuru	Titulado pelo Incra e pelo Iterpa em 1998, com dimensão de 218.044,2577 ha.
Jamari/Último Quilombo	Desde 2004 tem processo aberto no Incra para titulação de 218.044,26 ha. Estudos técnicos (inclusive Relatório Antropológico, concluído em 2013) têm sido realizados desde 2012 para dar andamento ao processo, que deve solucionar, ainda, a sobreposição de duas UCs federais, a Floresta Nacional de Saracá-Taquera e a Reserva Biológica do Trombetas.
Moura	Desde 2004 tem processo aberto no Incra para titulação de cerca de 18.491 ha. Estudos técnicos (inclusive Relatório Antropológico, concluído em 2013) têm sido realizados desde 2012 para dar andamento ao processo, que deve solucionar, ainda, a sobreposição de uma UC federal, a Floresta Nacional de Saracá-Taquera.
Trombetas	Titulado pelo Incra e pelo Iterpa em 1997, com dimensão de 80.887,0941 ha.

9.2. RECOMENDAÇÕES

A intervenção do Iphan aos territórios quilombolas de Oriximiná, por meio deste INRC, deve considerar o cenário complexo de desafios enfrentados no sítio pesquisado. Nesse cenário, órgãos ambientais, entes governamentais, igrejas, universidades, instituições públicas, empresas privadas e organizações não governamentais têm interagido com as comunidades quilombolas e suas instâncias representativas nos últimos anos, em ações de pesquisa, intervenção e colaboração nas áreas de ecologia e meio ambiente, saúde e alimentação, trabalho e renda, direitos étnicos e territoriais, educação, patrimônio e cultura. É importante ressaltar que o curso dos projetos empreendidos pelos diversos agentes em campo, embora aponte alguns tipos de benefícios às comunidades quilombolas, também enseja dissonâncias e divergências de interesses representados pelos diferentes segmentos em interação nas localidades.

Com relação ao patrimônio cultural dos quilombos locais, especificamente, notam-se graus de consciência diferenciados, variando de comunidade para comunidade ou território para território. Abaixo seguem recomendações formuladas a partir da observação das comunidades em campo e das demandas apresentadas por quilombolas em situações formais (como as oficinas de socialização do INRC) e informais durante o projeto.

Território	Comunidades Quilombolas Abrangidas
Água Fria	Recomenda-se a realização de novas tentativas de pesquisa, tendo em vista a falta de mobilização, por parte da comunidade, para participar do levantamento preliminar do INRC.
Alto Trombetas	Considerando a alta atenção que é dispensada pelos moradores às formas de expressão orais, musicais e corporais tradicionais da região, é importante que se aprecie a possibilidade de atendimento de algumas reivindicações feitas pelos participantes da oficina de socialização do INRC que foi realizada no território. Entre elas recomenda-se especialmente que se proceda à elaboração de materiais de difusão das histórias de encantarias contadas na região e à documentação das “festas culturais” que ainda são feitas no território.
Ariramba	Sugere-se atenção especial para a realização de possíveis pesquisas arqueológicas na comunidade, bem como para investimentos em ações que valorizem os saberes tradicionais dos moradores, especialmente aqueles relacionados ao cultivo de plantas usadas na medicina popular, em alinhamento a iniciativas que já se busca desenvolver na escola Nossa Senhora Aparecida (na comunidade Boa Vista Cuminá, onde estudam as crianças do Ariramba).
Boa Vista	Recomenda-se especial atenção às potencialidades de desenvolvimento dos artesanatos de barro e de madeira que são praticados na localidade. A comunidade conta com

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO		PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

	infraestrutura, conhecimentos técnicos e considerável capacidade de organização para incrementar a produção de objetos artesanais como atividade geradora de renda e de alta significação cultural e identitária.
Cachoeira Porteira	Dentre as referências culturais da comunidade, destaca-se o potencial das atividades artesanais tradicionais que ali são exercidas. O território possui um expressivo número de artesãos que trabalham com talas, palhas e cipós, os quais poderiam ser envolvidos em ações de pesquisa, documentação, salvaguarda e geração de renda. Merecem especial atenção, também, as edificações que foram deixadas pela Andrade Gutierrez na localidade, na medida em que constituem marcas de um período crítico, porém importante, da história econômica da Amazônia. Marcos físicos do projeto de implantação de uma <i>company town</i> numa área tradicionalmente ocupada por populações indígenas e remanescentes de quilombos, tais edificações singularizam Cachoeira Porteira no conjunto de comunidades quilombolas de Oriximiná.
Erepecuru	Recomenda-se apoio às manifestações culturais que têm referência nas antigas festas de santos e nas músicas “de pau e corda”, em atenção a uma demanda das comunidades no sentido de reviverem essas expressões culturais e transmitirem-nas aos mais jovens. Considerando a alta atenção que é dispensada pelos moradores às formas de expressão orais, musicais e corporais tradicionais da região, é importante que se aprecie a possibilidade de atendimento de algumas reivindicações feitas pelos participantes da oficina de socialização do INRC que foi realizada no território. Entre elas recomenda-se especialmente que se proceda à elaboração de materiais de difusão das histórias de encantarias contadas na região e à documentação das “festas culturais” que ainda são feitas no território.
Jamari/Último Quilombo	No que tange ao patrimônio cultural de natureza imaterial, recomenda-se especial atenção para a realização de ações de pesquisa mais aprofundada, registro, difusão e fomento das principais formas de expressão tradicionais identificadas no território, especialmente as músicas e as danças associadas às festas mais antigas da localidade. O trabalho de pesquisa, nesse sentido, deveria focar o quanto antes indivíduos que ainda são capazes de rememorar executar ladainhas, músicas de pau e corda e danças antigas, a fim de se proceder ao registro de suas memórias e seus ensinamentos. Ainda com relação às formas de expressão tradicionais da localidade, valeria a pena considerar a demanda de participantes das oficinas do INRC no que tange à produção de um livro de histórias de encantarias para uso nas escolas locais. No que tange aos ofícios, seriam urgentes ações de valorização dos saberes tradicionais relacionados ao cultivo e aos usos de espécies vegetais para fins medicinais, alimentícios e econômicos (no caso do óleo de copaíba, por exemplo). Muitas espécies e formas de uso dos recursos vegetais são conhecidas, e esse conhecimento acumulado pelos moradores tem sido crescentemente cobijado por empresas. Por fim, recomenda-se a realização de pesquisas sobre o patrimônio arqueológico da localidade, que parece ser bastante rico.
Moura	Recomenda-se especial atenção às potencialidades de desenvolvimento do artesanato de barro que é praticado por homens e mulheres na localidade. A comunidade conta com infraestrutura, conhecimentos técnicos e considerável capacidade de organização, além de vontade coletiva, para incrementar a produção de objetos em barro como atividade geradora de renda e de alta significação cultural e identitária. Recomenda-se também a realização de ações de pesquisa e preservação do patrimônio arqueológico da localidade, que tende a ser impactado pela expansão dos projetos minerários na área.
Trombetas	Recomenda-se apoio às manifestações culturais que têm referência nas antigas festas de santos e nas músicas “de pau e corda”, em atenção a uma demanda das comunidades no sentido de reviverem essas expressões culturais e transmitirem-nas aos mais jovens.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: PARA LISTA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O *ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA*.

FORMULÁRIOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	PA 01 01 14 F11	01 – Ficha de Identificação do Território Quilombola Água Fria
	PA 01 02 14 F11	01 – Ficha de Identificação do Território Quilombola Alto Trombetas
	PA 01 03 14 F11	01 – Ficha de Identificação do Território Quilombola Ariramba
	PA 01 04 14 F11	01 - Ficha de Identificação do Território Quilombola Boa Vista
	PA 01 05 14 F11	01 - Ficha de Identificação do Território Quilombola Cachoeira Porteira
	PA 01 06 13 F11	01 - Ficha de Identificação do Território Quilombola Erepecuru
	PA 01 07 14 F11	01 - Ficha de Identificação do Território Quilombola Jamary-Último Quilombo
	PA 01 08 14 F11	01 - Ficha de Identificação do Território Quilombola Moura
	PA 01 09 13 F11	01 - Ficha de Identificação do Território Quilombola Trombetas
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	1. ACEVEDO, Rosa; CASTRO, Edna. Negros do Trombetas: guardiões de matas e rios – 2.ed. Belém: Cejup/UFGPA-NAEA, 1998. 2. ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de (Et al.). Caderno de debates nova cartografia social: territórios quilombolas e conflitos. Manaus: UEA, 2010. 3. ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terra de quilombo, terras indígenas, “babaquais livre”, “castanhais do povo”, faixinais e fundos de pasto: Terras tradicionalmente ocupadas. Manaus: PGSCA - UFAM, 2008. Disponível em http://novacartografiasocial.com/?wpdmact=process&did=MTguaG90bGluaw== Acesso em 8 de fevereiro de 2014. 4. ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de; FARIAS JÚNIOR, Emmanuel de Almeida. Mobilizações étnicas e transformações sociais no Rio Negro. Manaus: UEA, 2010. Disponível em http://www.novacartografiasocial.com/downloads/Livros/mob_etnicas_transform_sociais_rio_negro.pdf. Acesso em 28 de dezembro de 2011. 5. ALMEIDA, Roberto Alves de. Não podemos jogar pedra em amigo: Uma comunidade quilombola definindo sua fronteira. (Trabalho apresentado na 26ª Reunião Brasileira de Antropologia). Porto Seguro – Bahia, 2008. Disponível em www.abant.org.br/conteudo/.../roberto%20alves.pdf. Acesso em 19 de fevereiro de 2013. 6. ANDRADE, Lúcia Mendonça Morato de. Terras Quilombolas em Oriximiná: Pressões e Ameaças. São Paulo: CPI-SP, 2011. Disponível em www.cpis.org.br/pdf/Oriximina_PressoesAmeacas/pdf. Acesso em 29 de dezembro de 2011. 7. ANDREWS, George Reid. Territorialidade étnica e proteção jurídica: as comunidades quilombolas e a desapropriação. In: FERNANDES, Edesio; ALFONSIN, Betânia (orgs). Revisitando o instituto da desapropriação II. Belo Horizonte: Fórum, 2009. Disponível em www.cpis.org.br/acoes/upload/.../Cesar%20Baldi.pdf. Acesso em 28 de dezembro de 2011. 8. ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. Quilombolas: tradições e cultura da resistência. São Paulo: Aori Comunicação, 2006. 9. ARAUJO, Paulo Roberto David de. Descobrimos Agroflorestas nos territórios quilombolas de Oriximiná. 1ª ed., 2004. Disponível em www.cpis.org.br/pdf/agroflorestas1.pdf. Acesso em 8 de outubro de 2012. 10. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. Prêmio ABA/MDA: Territórios Quilombolas. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Núcleo de Estudos Agrários e desenvolvimento Rural, 2006. Disponível em http://www.mda.gov.br/porta/dpma/arquivos/view/livro_premio_aba_mda_territorios_quilombolas.pdf. Acesso em 4 de março de 2012.					

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	11. AZEVEDO, Idaliana Marinho de. Puxirum – Memória dos Negros do Oeste Paraense. Belém: IAP, 2008. 12. COORDENADORIA ECUMÊNICA DE SERVIÇO. Racismo no Brasil: por que um programa com quilombos? Bahia: CESE, [200-]. Disponível em http://www.koinonia.org.br/oq/biblioteca-detalhes.asp?cod=22. Acesso em 8 de março de 2014. 13. CORRÊA, Mario Roberto Weyne. Quilombos urbanos em Porto Alegre: Uma abordagem histórica da titulação do quilombo da Família Silva (Monografia de conclusão de curso). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/.../000762658.pdf?...1. Acesso em 10 de março de 2013. 14. COSTA, Ângela Maria Faria da. Quilombos urbanos, segregação espacial e resistência em Porto Alegre/RS: Uma análise a partir do Areal e da Família Silva. (Trabalho de conclusão de curso). Instituto de Geociências. Departamento de Geografia, Porto Alegre, 2008. Disponível em http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/16006. Acesso em 10 de março de 2013. 15. COUDREAU. O. Voyage au Cumina. Paris: A. Lahure, 1901. 16. COUDREAU. O. Voyage au Trombetas: 7 Aout 1899 - 25 Novembre 1899. Paris: A. Lahure, 1900. 17. DUPRAT, Debora. Pareceres Jurídicos: Direito dos Povos e das Comunidades Tradicionais. Manaus: UEA, 2007. Disponível em www.novacartografiasocial.com/.../livro_docbolso_01.pdf. Acesso em 28 de dezembro de 2011. 18. DUQUE, Aduino Neto Fonseca. Quilombos do Trombetas: embates com o capital Internacional na Amazônia. Revista Historiar, ano I, n. 1, 2009. Disponível em https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&cad=rja&uact=8&ved=0cfkqfjad&url=http%3a%2f%2fwww.uvanet.br%2fhistoriar%2findex.php%2f1%2farticle%2fdownload%2f11%2f9&ei=xybju7pgjymksqsqsococq&usg=afqjcnfkjurabprx4zqrmcp_hlsyswxchw&sig2=ciu8jiwglc2vl8wybpl6oa&bvm=bv.64542518,d.cwc Acesso em 12 de abril de 2014. 19. FARIAS JÚNIOR, Emmanuel de Almeida. Filhos do Rio: Mocambeiros do Rio Trombetas. (Trabalho apresentado na 26ª Reunião Brasileira de Antropologia). Porto Seguro – Bahia, 2008. Disponível em http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/grupos_de_trabalho/trabalhos/GT%2002/Emmanuel%20de%20Almeida%20Farias.pdf. Acesso em 16 de março de 2013. 20. FIDELIS, Lourival de Moraes. Et al. Povos remanescentes de quilombos e suas terras tradicionalmente ocupadas: Uma reflexão sobre terra, Quilombos e Legislação Agrária. (Ponencia apresentada ao VIII Congresso Latinoamericano de Sociologia Rural). Porto de Galinhas, 2010. Disponível em www.alasru.org/wp.../09/GT18-lourival-fidelis.pdf. Acesso em 12 de março de 2013.
--	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	21. FIGUEIRA, Anthymio Wanderzeller (Grouxy). Oriximiná. S/l: Editora Brasil-América, 1994. 22. FUNARI, Pedro Paulo; CARVALHO, Aline Vieira de. Palmares, ontem e hoje. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. Disponível em http://www.oieduca.com.br/misc/quilombo_palmares/images/t0941.pdf. Acesso em 8 de março de 2014. 23. FUNES, Eurípedes Antônio. Áreas das Cabeceiras - Terras de Remanescentes: Silêncio, Matá, Castanhanduba, Cuecé, Apuí e São José. Departamento de História da Universidade Federal do Ceará, São Paulo, 1999. Disponível em http://www.cpis.org.br/comunidades/pdf/cabeceiras.pdf Acesso em 7 de janeiro de 2014. 24. FUNES, Eurípedes Antônio. Mocambos do Trombetas: História, Memória e Identidade. Universidade Federal do Ceará. Barcelona-Espanha: EAVirtual, v. 1, n.1, p. 05-25, 2004. Disponível em http://www.idesp.pa.gov.br/pdf/cachoeiraPorteira/FunesMocambosTrombetas.pdf. Acesso em 16 de agosto de 2012. 25. FUNES, Eurípedes Antônio. Comunidades Remanescentes dos Mocambos do Alto Trombetas. Universidade Federal do Ceará, 2000. Disponível em www.ub.edu/afroamerica/EAV2/funes_d.pdf Acesso em 16 de agosto de 2012. 26. FUNES, Eurípedes. Nasci nas matas, nunca tive senhor: história e memória dos mocambos do Baixo Amazonas. (Dissertação de mestrado). Departamento de História da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995. 27. GOMES, Flávio dos Santos. A Hidra e os pântanos: quilombos e mocambos no Brasil (sécs. XVII-XIX). (Tese de doutorado da Universidade de Campinas). São Paulo: [s.n.], 1997. 28. GOMES, Flavio dos Santos; REIS, João José. Liberdade por um fio: História dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 29. LIMA, Alexandre Peres de. Como funciona o pleito quilombola: Etnografia da comunidade Família Fidélis (Porto Alegre/RS) em sua emergência como remanescentes de quilombo. (Trabalho de Conclusão de curso). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, 2012. Disponível em http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/56149. Acesso em 10 de março de 2013. 30. MARTINS, Cristian Farias. As fronteiras da liberdade: o campo negro como entre-lugar da identidade quilombola. (Dissertação de mestrado) - Universidade de Brasília, Centro de pesquisa e Pós-graduação sobre as Américas - CEPPAC, 2006.
--	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	31. MARTINS, Cynthia Carvalho (Org.) et alii. Insurreição dos saberes: práticas de pesquisa em comunidades tradicionais. Manaus: UEA, 2011. Disponível em http://www.novacartografiasocial.com/downloads/Livros/insurreicao_saberes.pdf. Acesso em 28 de dezembro de 2011. 32. MIRANDA, Carmélia Aparecida Silva. Memória, tradição e identidade: os quilombolas de Tijuauçu-BA. XXV Simpósio nacional de História. Fortaleza, 2009. Disponível em http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1307923356_ARQUIVO_CARMELIAartigoANPUH-reviso-17maio2011%281%29.pdf. Acesso em 17 de maio de 2011. 33. MOURA, Clóvis. Os quilombos e a rebelião negra. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. 34. MOURA, Clóvis. Os quilombos na dinâmica social do Brasil. Maceió: EDUFAL, 2001. 35. O'DWYER, Eliane Cantarino. Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. Disponível em www.abant.org.br/conteudo/livros/Quilombos.pdf. Acesso em 19 de janeiro de 2012. 36. O'DWYER, Eliane Cantarino. Profetismos e práticas de cura: saber tradicional dos remanescentes de quilombo de Oriximiná-PA. Brasília, DF: UnB/CEPPAC, 2008. 37. PEREIRA, Carmela Morena Zigoni. Conflitos e identidades do passado e do presente: política e tradição em um quilombo na Amazônia. (Dissertação de mestrado) - Universidade de Brasília, Departamento de Antropologia, 2008. 38. PINTO, Benedita Celeste de Moraes. Nas veredas da sobrevivência: Memória, gênero e símbolos de poder feminino em povoados amazônicos. Belém: Paka Tatu, 2004. 39. PRANDI, Reginaldo. Encantaria Brasileira: O livro dos Mestres, Caboclos e Encantados. Rio de Janeiro: Pallas, 2004. 40. RODRIGUES, Elza Fátima; SAMPAIO, Paula. Terra de Negro 2. Belém: IAP, s/d. 41. RODRIGUES, Elza Fátima; SAMPAIO, Paula. Terra de Negro 3. Belém: IAP, 2005. 42. SALLES, Vicente. O Negro no Pará - Sob o Regime da Escravidão. 3ª edição revista e ampliada. Belém: IAP, 2005. 43. SALLES, Vicente. Os mocambeiros e outros ensaios. Belém: IAP, 2013. 44. SALLES, Vicente. Quilombos na Amazônia: Um enfoque interdisciplinar. Brasília: Ed. do Autor, 1999. 45. SALLES, Vicente. Vocabulário Crioulo: Contribuição do Negro ao Falar Regional Amazônico. Belém: IAP, 2003.
--	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	46. SANCHES, Fábio José. A ocupação do interflúvio Erepecuru/Curuá - Pará. (Trabalho apresentado no XXII Encontro anual da ANPOCS. Caxambu – Minas Gerais, 1998. Disponível em http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=5063&Itemid=359. Acesso em 19 de janeiro de 2013. 47. SANTANA, Gilsely Barbara Barreto. A foto cabe na moldura? A questão quilombola e a interface com a propriedade. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Faculdade de Direito, 2008. 48. SANTANA, Marilson. Fundamentação do estatuto próprio do direito das comunidades remanescentes de quilombos no Estado democrático de direito. (Dissertação de mestrado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Direito, 2004. 49. SANTOS, Evandro; SAMPAIO, Paula. Terra de negro. Belém: IAP, 2003. 50. SHIRAISHI NETO, Joaquim. Direito dos povos e das comunidades tradicionais no Brasil: declarações, convenções internacionais e dispositivos jurídicos definidores de uma política nacional. Manaus: UEA, 2007. Disponível em www.novacartografiasocial.com/.../livro_docbolso_01.pdf. Acesso em 10 de dezembro de 2011. 51. SILVA, Leonardo Leocádio da. Território Quilombola ou Projeto de Assentamento: Conflitos entre o Quilombo e o MST. (Trabalho apresentado na 26ª Reunião Brasileira de Antropologia). Porto Seguro – Bahia, 2008. Disponível em http://abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/grupos_de_trabalho/trabalhos/GT%2002/Territ%C3%B3rio%20Quilombola%20ou%20Projeto%20de%20Assentamento.%20Conflitos%20entre%20o%20Quilombo%20e%20o%20MST.pdf. Acesso em 19 de dezembro de 2012. 52. SIQUEIRA, Maria de Lourdes. Quilombos no Brasil e a singularidade de Palmares. Cadernos da Secretaria Municipal de Educação e Cultura/Salvador. Salvador: SEMED, s/d. Disponível em http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/documentos/quilombos-no-brasil.pdf. Acesso em 19 de janeiro de 2012. 53. SOUZA, Bárbara Oliveira. Aquilombar-se: panorama histórico, identitário e político do movimento quilombola brasileiro. (Dissertação de mestrado), Universidade de Brasília, Departamento de Antropologia, 2008. 54. TAVARES, João Walter. Inventário Cultural, Social, Político e Econômico de Oriximiná. Prefeitura Municipal de Oriximiná, 2006. 55. WAGLEY, Charles. Uma comunidade amazônica: Estudo dos homens nos trópicos. São Paulo: Nacional, 1997. 56. WANDERLEY, Luiz Jardim de Moraes. Conflitos e Movimentos Sociais Populares em Área de Mineração na Amazônia Brasileira. (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: UFRJ/PPGG, 2008. Disponível em http://www.ppgg.igeo.ufrj.br/index.php?option=com_content&task=view&id=628&Itemid=50. Acesso em 16 de agosto de 2012. 57. WANDERLEY, Luiz Jardim de Moraes. Da senzala ao quilombo: A Construção de Territórios Alternativos a Escravidão no Rio Trombetas – PA. (Trabalho apresentado no 1º Encontro da Rede de Estudos Rurais). Niterói, 2006. Disponível em http://www.redesrurais.org.br/sites/default/files/DA%20SENZALA%20AO%20QUILOMBO_1.pd. Acesso em 16 de agosto de 2012.
--	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	58. WANDERLEY, Luiz Jardim de Moraes. De escravos livres a castanheiros “presos”: A saga dos negros no Vale do Trombetas. (Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais). Caxambu – Minas Gerais, 2008. Disponível em http://www.idesp.pa.gov.br/pdf/cachoeiraPorteira/DeEscravosLivresCastanheiros.pdf. Acesso em 16 de agosto de 2012. 59. WANDERLEY, Luiz Jardim de Moraes. Tem “cerca” para negro na Amazônia! A luta dos quilombolas do Trombetas – PA por titulação e uso da terra. (Trabalho apresentado no III Simpósio Nacional de Geografia Agrária – II Simpósio Internacional de Geografia Agrária). Presidente Prudente, 2005. Disponível em http://www2.fct.unesp.br/nera/publicacoes/singa2005/Trabalhos/Artigos/Luiz%20Jardim%20de%20Moraes%20Wanderley.pdf. Acesso em 16 de agosto de 2012. 60. WANDERLEY, Luiz Jardim de Moraes. Território invadido: As lutas e os conflitos nas terras dos negros do Trombetas. (Monografia de conclusão de curso). Instituto de Geociências. Departamento de Geografia. Centro de Ciências matemáticas e da Natureza da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. Disponível em http://www.idesp.pa.gov.br/pdf/cachoeiraPorteira/TerritorioInvadido.pdf. Acesso em 19 de fevereiro de 2013. 61. BOLETIM DA CALHA NORTE. Histórico de criação e gestão das unidades de conservação da Calha Norte – Pará. Janeiro-Agosto, 2011. Disponível em www.observatorio.wwf.org.br/.../gestao/.../Encarte_CalhaNorte_2. Acesso em 4 de março de 2012. 62. BOLETIM INFORMATIVO NUER / Núcleo de Estudos sobre Identidade e Relações Interétnicas - v.2, n.2 - Florianópolis, NUER / UFSC, 2005. Disponível em www.cfh.ufsc.br/~nuer/.../w-wsptjzruz_boletim_nuer_2.p. Acesso em 18 de fevereiro de 2012. 63. CHACPE, Juliana Fernandes. Aspectos relevantes do processo administrativo de regularização fundiária de territórios quilombolas. Revista Âmbito Jurídico, n. 84, Ano XIV – Janeiro de 2011. Disponível em http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10890&revista_caderno=25 Acesso em 4 de março de 2013. 64. FASE AMAZÔNIA. II Encontro Quilombola do Estado do Pará. 2008. Disponível em www.fase.org.br/v2/pagina.php?id=1881. Acesso em 4 de março de 2013. 65. GOMES, Flávio dos Santos. Etnicidade e fronteiras cruzadas nas Guianas (sécs. XVIII-XX). EAVirtual, v. 2, n.1, p. 01-29, 2009. Disponível em http://pt.scribd.com/doc/102288754/GOMES-Flavio-Etnicidade-e-Fronteiras-Cruzadas-Nas-Guianas. Acesso em 10 de dezembro de 2012. 66. MATTOS, Hebe. Remanescentes de quilombos: Memória do cativo e políticas de reparação no Brasil. Revista USP, n. 68, p. 104-111, Dez.-Jan. 2005-2006. Disponível em http://www.usp.br/revistausp/68/09-hebe-mattos.pdf. Acesso em 8 de março de 2014. 67. NOGUEIRA, Salvador. O fator humano: Castanhais podem ser resultado da ação de populações indígenas antes da colonização europeia. Revista Eletrônica Pesquisa FAPESP. Edição 198 - Agosto de 2012. Disponível em http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2012/08/15_castanheiras_198.pdf. Acesso em 14 de agosto de 2012.
--	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	68. PEREIRA, Edmundo Marcelo. Comunidade de Macambira: "Negros da Macambira" A associação Quilombola. Cadernos do LEME, Campina Grande, v. 3, nº 1, p. 123 – 260. jan. - jun. 2011. Disponível em www.leme.ufcg.edu.br/cadernosdoleme/index.../eleme/.../3... Acesso em 29 de julho de 2012. 69. PORRO, Antonio. Notas sobre o antigo povoamento indígena do alto Trombetas e Mapuera. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém, v. 3, n. 3, p. 387-397, set.- dez. 2008. Disponível em http://www.museu-goeldi.br/editora/bh/artigos/chv3n3_2008/notas%28porro%29.pdf. Acesso em 19 de janeiro de 2012. 70. SCOLES, Ricardo. Do rio Madeira ao rio Trombetas: Novas evidências ecológicas e históricas da origem antrópica dos castanhais amazônicos. Novos Cadernos NAEA. Belém, v. 14, n. 2, p. 265-282, dez. 2011. Disponível em http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/549/1007 . Acesso em 16 de agosto de 2012. 71. SCOLES, Ricardo; GRIBEL, Rogério. Population Structure of Brazil Nut (<i>Bertholletia excelsa</i>, Lecythidaceae) Stands in Two Areas with Different Occupation Histories in the Brazilian Amazon. Human Ecology (New York, N.Y.), v. 39, p. 455-464-12, 2011. 72. SCOLES, Ricardo; GRIBEL, Rogério. The regeneration of Brazil nut trees in relation to nut harvest intensity in the Trombetas River valley of Northern Amazonia, Brazil. Forest Ecology and Management, v. 265, p. 71-81, 2012. Disponível em http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378112711006487. Acesso em 16 de agosto de 2012. 73. SCOLES, Ricardo; GRIBEL, Rogério; KLEIN, Gilmar Nicolau. Crescimento e sobrevivência de castanheira (<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.) em diferentes condições ambientais na região do rio Trombetas, Oriximiná, Pará. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém, v. 6, n. 3, p. 273-293, set. - dez. 2011. Disponível em http://scielolab.iec.pa.gov.br/pdf/bmpegn/v6n3/v6n3a04.pdf. Acesso em 16 de agosto de 2012. 74. TEIXEIRA, Raquel Dias. Todo lugar tem uma mãe: Sobre os filhos de Erepecuru. Revista ANTHROPOLOGICAS, ano 10, volume 17(2), p. 117-146, Recife – Pernambuco, 2006. Disponível em http://www.revista.ufpe.br/revistaanthropologicas/index.php/revista/article/view/76. Acesso em 28 de dezembro de 2011. 75. ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS DO MUNICÍPIO DE ORIXIMINÁ; COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO. Castanha dos quilombos: Construindo um empreendimento sustentável. Oriximiná - PA / São Paulo - SP. Disponível em http://www.cpisp.org.br/pdf/broadside_castanha1.pdf. Acesso em 19 de janeiro de 2012. 76. COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO. Terras Quilombolas: Balanço 2011. São Paulo. Disponível em http://www.cpisp.org.br/email/balanco11/img/Balan%C3%A7oTerrasQuilombolas2011.pdf. Acesso em 2 de junho de 2012.
--	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	77. DADOS históricos sobre o Município de Oriximiná. S/l: s/n, 1954. Brochura de 8 págs. lançada na administração de Antônio Machado Imbiriba. 78. SINOPSE da história dos municípios do Pará. Belém: Grafisa, 1973-1977. 79. TAVARES, João Walter. Sinopse da história de Oriximiná. S/l: s/n, s/d. Livreto publicado na gestão de Luiz Gonzaga Viana Filho (1997-2011). 80. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Plano de ação ambiental do INCRA. Brasília, 2008. Disponível em http://www.incra.gov.br/images/phocadownload/reforma_agraria/projetos_e_programas/gestao_ambiental/plano_acao_ambiental_v11dez2008.pdf. Acesso em 4 de março de 2012. 81. NÚCLEO MACACOPREGO DE VIVÊNCIAS AMBIENTAIS E CULTURAIS. Projeto povos do Rio: Cadastro de comunidades quilombolas e ribeirinhas localizadas no interior e entorno da reserva biológica do rio Trombetas – Pará – Brasil, Porto Trombetas, 2006. Disponível em www.idesp.pa.gov.br/pdf/.../MMAProjetoPovosDoRio.pdf. Acesso em 4 de março de 2012. 82. Pasta com textos e notas sobre o Círio de Santo Antônio. 83. Pasta com textos e notas sobre festividades do município. 84. Pasta com dados das principais entidades do município. 85. Pastas com dados da cidade e de comunidades rurais.
--	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	1. Oriximiná_Feira do Produtor (1 a 5) 2. Oriximiná_Elias_feira 3. Oriximiná_porto_verão 4. Oriximiná_porto_inverno 5. Oriximiná_porto_Iripixi 6. Jamarý (1 a 6) 7. Juquiri Grande_centro_comunitário (1 a 5) 8. Moura_artesanato_barro (1 a 10) 9. Moura_centro_comunitário (1 e 2) 10. Palhal_casa_de_farinha (1 a 6) 11. Palhal_criações 12. Palhal_cultivos 13. Palhal_Pinto_malhadeira 14. Trombetas_paisagem 15. Último_Quilombo_escola 16. Oriximiná_barquinhas_de_vela (1 a 4) 17. Oriximiná_barracão_Círio (1 a 8) 18. Oriximiná_Círio_Santo_Antônio (1 a 12) 19. Boa Vista_Cuminá_centro_comunitário (1 a 5) 20. Boa Vista_Cuminá_escola 21. Boa Vista_Cuminá_pescaria 22. Boa Vista_Cuminá_paisagem 23. Trombetas_linhão (1 e 2) 24. Ariramba_beiju (1 e 2) 25. Ariramba_carvão 26. Ariramba_casa_de_farinha (1 a 7) 27. Ariramba_casas (1 a 3) 28. Ariramba_centro_comunitário (1 e 2) 29. Ariramba_cultivos 30. Ariramba_devastação (1 a 3) 31. Ariramba_gado (1 e 2) 32. Ariramba_Gedeão_Gilson 33. Ariramba_Joaquim_Oliveira (1 e 2) 34. Ariramba_Josélia 35. Ariramba_mandioca (1 e 2) 36. Ariramba_Natanael (1 e 2) 37. Ariramba_paisagem (1 a 4) 38. Ariramba_pescado (1 e 2) 39. F-Quilombos Oriximiná_reuniao-geral-de-apresentacao-inrc_NAZARETH_Oriximina-PA_28-02-2013.jpg (1 a 9) 40. F-Quilombos Oriximiná_reuniao-articulacao-inrc_CARVALHO_Oriximina-PA_04-01-2013.jpg (1 a 3)
---------------------------------	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	41. F-Quilombos Oriximiná_reuniao-termo-consentimento_NAZARETH_Oriximina-PA_01-03-2013.jpg (1 a 3) 42. F-Quilombos Oriximiná_oficina-iphon_NAZARETH_Santarem-PA_07-02-2013.jpg (1 a 4) 43. F-Quilombos Oriximiná_oficina-cumbuca-cjif_NAZARETH_Santarem-PA_08-02-2013.jpg (1 a 4) 44. F-Quilombos-Oriximina_1ºbase-ICMBio_Nazareth_Oriximina-PA_18-04-2013.jpeg (1 e 2) 45. F-Quilombos-Oriximina_1ºbase-ICMBio_Nazareth_Oriximina-PA_18-04-2013.jpeg (1 e 2) 46. F-Quilombos-Oriximina_2ºbase-ICMBio_Nazareth_Oriximina-PA_25-04-2013.jpeg (1) 47. F-Quilombos-Oriximina_barracão_abuí_Nazareth_Oriximina-PA_24-04-2013.jpeg (1 a 4) 48. F-Quilombos-Oriximina_casa_abuí_Nazareth_Oriximina-PA_24-04-2013.jpeg (1) 49. F-Quilombos-Oriximina_casa-de-farinha_abui_Nazareth_Oriximina-PA_23-04-2013.jpeg (1) 50. F-Quilombos-Oriximina_cica-abuí_Nazareth_Oriximina-PA_24-04-2013.jpeg (1) 51. F-Quilombos-Oriximina_cozinha_abuí_Nazareth_Oriximina-PA_24-04-2013.jpeg (1) 52. F-Quilombos-Oriximina_dança-morena-de-angola-abui_Nazareth_Oriximina-PA_23-04-2013.jpeg (1 a 3) 53. F-Quilombos-Oriximina_edith-abui_Nazareth_Oriximina-PA_23-04-2013.jpeg (1 e 2) 54. F-Quilombo-Oriximina_ensaio_quadilha_escola_abui_Nazareth_Oriximina-PA_23-04-2013.jpeg (1 a 4) 55. F-Quilombos-Oriximina_francelena-figueiredo-abuí_Nazareth_Oriximina-PA_24-04-2013.jpeg (1) 56. F-Quilombos-Oriximina_escola_abui_Nazareth_Oriximina-PA_23-04-2013.jpeg (1 a 5) 57. F-Quilombos-Oriximina_igreja_abuí_Nazareth_Oriximina-PA_24-04-2013.jpeg (1) 58. F-Quilombos-Oriximina_joraci-barbosa_casa-de-farinha_abui_Nazareth_Oriximina-PA_23-04-2013.jpeg (1a 4) 59. F-Quilombos-Oriximina_joraci-barbosa_manoel-francisco-xavier_casa-de-farinha_abui_Nazareth_Oriximina-PA_23-04-2013.jpeg (1) 60. F-Quilombos-Oriximina_joraci-barbosa_maria-idaliete-adao_casa-de-farinha_abui_Nazareth_Oriximina-PA_23-04-2013.jpeg (1 e 2) 61. F-Quilombos-Oriximina_manoel-cordeiro-abuí_Nazareth_Oriximina-PA_24-04-2013.jpeg (1) 62. F-Quilombos-Oriximina_manoel-francisco-xavier_abui_Nazareth_Oriximina-PA_23-04-2013.jpeg (1 a 4) 63. F-Quilombos-Oriximina_maria-adao-abuí_Nazareth_Oriximina-PA_24-04-2013.jpeg (1) 64. F-Quilombos-Oriximina_maria-idaliete-adao_casa-de-farinha_abui_Nazareth_Oriximina-PA_23-04-2013.jpeg (1 a 12) 65. F-Quilombos-Oriximina_maria-idalina-adao-abuí_Nazareth_Oriximina-PA_24-04-2013.jpeg (1) 66. F-Quilombos-Oriximina_noca-abuí_Nazareth_Oriximina-PA_24-04-2013.jpeg (1)
--	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	68. F-Quilombos-Oriximina_paiol-de-castanha_abuí_Nazareth_Oriximina-PA_24-04-2013.jpeg (1) 69. F-Quilombos-Oriximina_paisagem_abuí_Nazareth_Oriximina-PA_24-04-2013.jpeg (1 a 3) 70. F-Quilombos-Oriximina_raimundo-printes_abuí_Nazareth_Oriximina-PA_24-04-2013.jpeg (1 e 2) 71. F-Quilombos-Oriximina_santos_abuí_Nazareth_Oriximina-PA_24-04-2013.jpeg (1) 72. F-Quilombos-Oriximina_cartaz-oficina-alto1_Nazareth_Oriximina-PA_28-04-2013.jpeg (1 a 4) 73. F-Quilombos-Oriximina_casas_mae-cue_Nazareth_Oriximina-PA_25-04-2013.jpeg (1 a 5) 74. F-Quilombos-Oriximina_barracão_parana-do-abui_Nazareth_Oriximina-PA_24-04-2013.jpeg (1 e 3) 75. F-Quilombos-Oriximina_igreja-em-contrução_parana-do-abui_Nazareth_Oriximina-PA_24-04-2013.jpeg (1) 76. F-Quilombos-Oriximina_casa-do-nilo-rachel-pires_sagrado-coracao-de-jesus_Nazareth_Oriximina-PA_25-04-2013.jpeg (1) 77. F-Quilombos-Oriximina_centro-comunitário_sagrado-coracao-de-jesus_Nazareth_Oriximina-PA_25-04-2013.jpeg (1 a 3) 78. F-Quilombos-Oriximina_igreja_centro-comunitário_sagrado-coracao-de-jesus_Nazareth_Oriximina-PA_25-04-2013.jpeg (1) 79. F-Quilombos-Oriximina_nilo-pires_rachel-pires_sagrado-coracao-de-jesus_Nazareth_Oriximina-PA_25-04-2013.jpeg (1) 80. F-Quilombos-Oriximina_nilo-pires_sagrado-coracao-de-jesus_Nazareth_Oriximina-PA_25-04-2013.jpeg (1) 81. F-Quilombos-Oriximina_ouriços-de-castanha_sagrado-coracao-de-jesus_Nazareth_Oriximina-PA_25-04-2013.jpeg (1) 82. F-Quilombos-Oriximina_rachel-pires_sagrado-coracao-de-jesus_Nazareth_Oriximina-PA_25-04-2013.jpeg (1) 83. F-Quilombos-Oriximina_aloisio-silverio-dos-santos_tapagem_Nazareth_Oriximina-PA_25-04-2013.jpeg (1 e 2) 84. F-Quilombos-Oriximina_apresentação-dança-marajoara_tapagem_Nazareth_Oriximina-PA_25-04-2013.jpeg (1 a 4) 85. F-Quilombos-Oriximina_barracão_tapagem_Nazareth_Oriximina-PA_25-04-2013.jpeg (1) 86. F-Quilombos-Oriximina_casa-de-farinha_tapagem_Nazareth_Oriximina-PA_24-04-2013.jpeg (1 e 2) 87. F-Quilombos-Oriximina_casas-tradicionas_tapagem_Nazareth_Oriximina-PA_24-04-2013.jpeg (1 a 3) 88. F-Quilombos-Oriximina_chegada_alunos_tapagem_Nazareth_Oriximina-PA_25-04-2013.jpeg (1 a 7) dos 89. F-Quilombos-Oriximina_dometilo-xavier_tapagem_Nazareth_Oriximina-PA_25-04-2013.jpeg (1)
--	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	90. F-Quilombos-Oriximina_igreja_tapagem_Nazareth_Oriximina-PA_25-04-2013.jpeg (1) 91. F-Quilombos-Oriximina_manoel-francisco-cordeiro-xavier-_tapagem_Nazareth_Oriximina-PA_24-04-2013.jpeg (1 a 4) 92. F-Quilombos-Oriximina_neide_tapagem_Nazareth_Oriximina-PA_25-04-2013.jpeg (1) 93. F-Quilombos-Oriximina_organizando-alunos_apresentação_tapagem_Nazareth_Oriximina-PA_25-04-2013.jpeg (1 a 4) 94. F-Quilombos-Oriximina_ouriço-de-castanha_tapagem_Nazareth_Oriximina-PA_24-04-2013.jpeg (1 a 6) 95. F-Quilombos-Oriximina_paiol-castanha_tapagem_Nazareth_Oriximina-PA_24-04-2013.jpeg (1 e 2) 96. F-Quilombos-Oriximina_ralando-castanha_tapagem_Nazareth_Oriximina-PA_24-04-2013.jpeg (1 a 5) 97. F-Quilombos-Oriximina_romulo-aguiar-cordeiro_tapagem_Nazareth_Oriximina-PA_24-04-2013.jpeg (1 a 3) 98. F-Quilombos-Oriximina_vista-comunidade_tapagem_Nazareth_Oriximina-PA_24-04-2013.jpeg (1 e 2) 99. F-Quilombos-Oriximina_entrada_boa-vista_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1 a 4) 100. F-Quilombos-Oriximina_cartaz-oficina-alto2_Nazareth_Oriximina-PA_28-04-2013.jpeg (1 a 7) 101. F-Quilombos-Oriximina_casas_curuçá_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1 a 3) 102. F-Quilombos-Oriximina_centro-comunitário_curuçá_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1 a 3) 103. F-Quilombos-Oriximina_ceramica_curuçá_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1 a 4) 104. F-Quilombos-Oriximina_cosmo-salgado_curuçá_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1 e 2) 105. F-Quilombos-Oriximina_crianças_curuçá_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1 e 2) 106. F-Quilombos-Oriximina_maria-lucila-farias-dos-santos_curuçá_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1 e 2) 107. F-Quilombos-Oriximina_maximo-cordeiro-santos_curuçá_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1 e 2) 108. F-Quilombos-Oriximina_naseazinha-de-andrade_curuçá_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1 a 6) 109. F-Quilombos-Oriximina_antonia-santos_jamari_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1 a 3) 110. F-Quilombos-Oriximina_canteiro-mudas_jamari_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1) 111. F-Quilombos-Oriximina_igreja-santo-antonio_jamari_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1) 112. F-Quilombos-Oriximina_josé-pereira-da-rocha_jamari_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1) 113. F-Quilombos-Oriximina_macaco_jamari_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1 e 2) 114. F-Quilombos-Oriximina_vista-casas_jamari_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1 a 4) 115. F-Quilombos-Oriximina_vista-escola_jamari_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1 e 2)
--	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	116. F-Quilombos-Oriximina_vista-casas-jamari_NAZARETH_A_Oriximina-PA_19-04-2013 (1) 117. F-Quilombos-Oriximina_barracão_juquiri-grande_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1 e 2) 118. F-Quilombos-Oriximina_casa-motor-de-luz_juquiri-grande_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1) 119. F-Quilombos-Oriximina_casa-tradicional_juquiri-grande_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1) 120. F-Quilombos-Oriximina_cozinha-comunitária_juquiri-grande_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1 a 3) 121. F-Quilombos-Oriximina_cozinheira_edna-fernandes-de-jesus_juquiri-grande_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1) 122. F-Quilombos-Oriximina_cozinheira_lusia-clemente-dos-santos_juquiri-grande_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1 a 4) 123. F-Quilombos-Oriximina_cozinheiras_lusia_edna_juquiri-grande_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1) 124. F-Quilombos-Oriximina_fogão-a-lenha_juquiri-grande_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1) 125. F-Quilombos-Oriximina_giral_juquiri-grande_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1) 126. F-Quilombos-Oriximina_igreja_juquiri-grande_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1 a 7) 127. F-Quilombos-Oriximina_macaco_juquiri-grande_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1 e 2) 128. F-Quilombos-Oriximina_poço_juquiri-grande_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1) 129. F-Quilombos-Oriximina_sebastião-andrade-dos-santos_juquiri-grande_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1 a 3) 130. F-Quilombos-Oriximina_vista-da-cumunidade_juquiri-grande_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1) 131. F-Quilombos-Oriximina_artesanato_juquirizinho_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1 e 2) 132. F-Quilombos-Oriximina_casa_juquirizinho_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1 a 9) 133. F-Quilombos-Oriximina_centro-comunitario_juquirizinho_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1 e 2) 134. F-Quilombos-Oriximina_cozinha_juquirizinho_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1) 135. F-Quilombos-Oriximina_entrada-comunidade_juquirizinho_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1 a 3) 136. F-Quilombos-Oriximina_fogão-lenha_juquirizinho_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1 a 3) 137. F-Quilombos-Oriximina_geane-rocha-dos-santos_juquirizinho_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1 e 2)
--	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	138. F-Quilombos-Oriximina_jose-rocha-santos_juquirizinho_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1 a 5) 139. F-Quilombos-Oriximina_maria-silva-salgado_juquirizinho_Nazereth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1 e 2) 140. F-Quilombos-Oriximina_quintal_juquirizinho_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1) 141. F-Quilombos-Oriximina_vista_juquirizinho_Nazareth_Oriximina-PA_19-04-2013.jpeg (1 a 9) 142. F-Quilombos-Oriximina_artesanato_moura_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1 a 15) 143. F-Quilombos-Oriximina_artesanato-caquinhos_moura_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1 a 3) 144. F-Quilombos-Oriximina_caquinhos_moura_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1 e 2) 145. F-Quilombos-Oriximina_casa-do-artesanato_moura_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1) 146. F-Quilombos-Oriximina_eder-mendes-de-oliveira_moura_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1 a 3) 147. F-Quilombos-Oriximina_forno-para-queimar-artesanato_moura_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1 a 4) 148. F-Quilombos-Oriximina_material-para-fazer-o-artesanato_moura_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1 a 3) 149. F-Quilombos-Oriximina_pilão_moura_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1) 150. F-Quilombos-Oriximina_antonio-dorao-de-souza_nova-esperança_Nazareth_Oriximina-PA_04-05-2013.jpeg (1 e 2) 151. F-Quilombos-Oriximina_casa_maria-rosa-dos-santos_nova-esperança_Nazareth_Oriximina-PA_04-05-2013.jpeg (1) 152. F-Quilombos-Oriximina_maria-rosa-dos-santos_nova-esperança_Nazareth_Oriximina-PA_04-05-2013.jpeg (1 a10) 153. F-Quilombos-Oriximina_ouriço-de-castanha_nova-esperança_Nazareth_Oriximina-PA_04-05-2013.jpeg (1 e 2) 154. F-Quilombos-Oriximina_pássaro-pica-pau_castanheira_nova-esperança_Nazareth_Oriximina-PA_04-05-2013.jpeg (1 e 2) 155. F-Quilombos-Oriximina_plantas-medicinais_nova-esperança_Nazareth_Oriximina-PA_04-05-2013.jpeg (1 a 5) 156. F-Quilombos-Oriximina_josé-adomiro-castro-dos-santos_palhal_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1 e 2) 157. F-Quilombos-Oriximina_maria-florency_clarice_palhal_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1 a 5) 158. F-Quilombos-Oriximina_rosa-santos_pescando_palhal_Nazareth_Oriximina-PA_18-04-2013.jpeg (1 a 5) 159. F-Quilombos-Oriximina_cozinha_oficina_ultimo-quilombo_Nazareth_Oriximina-PA_18-04-2013.jpeg (1 a 3)
--	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	160. F-Quilombos-Oriximina_desenhando-mapa_ultimo-quilombo_Nazareth_Oriximina-PA_18-04-2013.jpeg (1 a 5) 161. F-Quilombos-Oriximina_oficina_ultimo-quilombo_Nazareth_Oriximina-PA_18-04-2013.jpeg (1 a 6) 162. F-Quilombos-Oriximina_sala-de-aula_escola-santa-maria_ultimo-quilombo_Nazareth_Oriximina-PA_18-04-2013.jpeg (1 a 10) 163. F-Quilombos-Oriximina_tocando-birimbol_ultimo-quilombo_Nazareth_Oriximina-PA_18-04-2013.jpeg (1 e 2) 164. F-Quilombos-Oriximina_manoel-fernandes-regis_ultimo-quilombo_Nazareth_Oriximina-PA_04-05-2013.jpeg (1 a 4) 165. F-Quilombos-Oriximina_maria-de-nazare-valerio-dos-santos_ultimo-quilombo_Nazareth_Oriximina-PA_04-05-2013.jpeg (1 a 3) 166. F-Quilombos-Oriximina_açaizal_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1) 167. F-Quilombos-Oriximina_antonio-edimar-vieira_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1) 168. F-Quilombos-Oriximina_arnaldo-pereira-de-jesus_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1) 169. F-Quilombos-Oriximina_artesanato_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_23-04-2013.jpeg (1 a 3) 170. F-Quilombos-Oriximina_barracão_delegacia_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1) 171. F-Quilombos-Oriximina_barracão-comunitario_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1) 172. F-Quilombos-Oriximina_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1) 173. F-Quilombos-Oriximina_canoas_indígena_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1 a 5) 174. F-Quilombos-Oriximina_carta_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1 a 3) 175. F-Quilombos-Oriximina_casa_amocreq_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1 e 2) 176. F-Quilombos-Oriximina_casa-de-farinha_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1 e 2) 177. F-Quilombos-Oriximina_casa-de-vicente-vieira-dos-santos_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1) 178. F-Quilombos-Oriximina_casas_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1 a 8) 179. F-Quilombos-Oriximina_castanha_armasenada_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1 a 3) 180. F-Quilombos-Oriximina_delagacia_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1 e 2) 181. F-Quilombos-Oriximina_flori-adalberto-almeida-de-oliveira_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1)
--	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	182. F-Quilombos-Oriximina_igrejas_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1) 183. F-Quilombos-Oriximina_instrumentos_banda_escola_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1) 184. F-Quilombos-Oriximina_ivone-pereira_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1 e 2) 185. F-Quilombos-Oriximina_mandioca_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1 a 6) 186. F-Quilombos-Oriximina_manoel-vieira-dos-santos_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1 e 2) 187. F-Quilombos-Oriximina_maria-das-gracas-do-carmo-xavier_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_01-05-2013.jpeg (1 e 2) 188. F-Quilombos-Oriximina_miguel-vieira-da-silva_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1 e 2) 189. F-Quilombos-Oriximina_mosquetao_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1 a 3) 190. F-Quilombos-Oriximina_nilcelena-cunha-da-gloria_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1) 191. F-Quilombos-Oriximina_oficina_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1 e 2) 192. F-Quilombos-Oriximina_paisagem_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1 e 2) 193. F-Quilombos-Oriximina_paisagem_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1 a 3) 194. F-Quilombos-Oriximina_parede_casa_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1 a 3) 195. F-Quilombos-Oriximina_pilão_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1) 196. F-Quilombos-Oriximina_posto-medico_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1) 197. F-Quilombos-Oriximina_rua-principal_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1 e 2) 198. F-Quilombos-Oriximina_sebastiana-da-silva-ribeiro_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_01-05-2013.jpeg (1) 199. F-Quilombos-Oriximina_tipiti_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1) 200. F-Quilombos-Oriximina_vicente-vieira-dos-santos_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_03-05-2013.jpeg (1 e 2) 201. F-Quilombos-Oriximina_waldemar-dos-santos_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_03-05-2013.jpeg (1 a 3) 202. F-Quilombos-Oriximina_william_benta_cachoeira-porteira_Nazareth_Oriximina-PA_02-05-2013.jpeg (1 a 5) 203. F-Quilombos-Oriximina_barracão-da-comunidade_aracá_Nazareth_Oriximina-PA_11-05-2013.jpeg (1)
--	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	204. F-Quilombos-Oriximina_natanael-guedes-do-nascimento_aracá_Nazareth_Oriximina-PA_11-05-2013.jpeg (1 e 2) 205. F-Quilombos-Oriximina_silas-viana-gomes_aracá_Nazareth_Oriximina-PA_11-05-2013.jpeg (1 e 2) 206. F-Quilombos-Oriximina_barracão-da-comunidade_boa-vista-cuminá_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1) 207. F-Quilombos-Oriximina_benedita-oliveira_boa-vista-cuminá_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 a 4) 208. F-Quilombos-Oriximina_casa_boa-vista-cuminá_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 e 2) 209. F-Quilombos-Oriximina_casa-de-farinha_boa-vista-cuminá_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 e 2) 210. F-Quilombos-Oriximina_dilma-salgado_boa-vista-cuminá_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 a 5) 211. F-Quilombos-Oriximina_edione-salgado_ralando-mandioca_boa-vista-cuminá_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 a 6) 212. F-Quilombos-Oriximina_igreja_boa-vista-cuminá_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1) 213. F-Quilombos-Oriximina_manoel-joaquim-pereira-tavares_casa-de-farinha_boa-vista-cuminá_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 a 6) 214. F-Quilombos-Oriximina_pedro-salgado_ralando-mandioca_boa-vista-cuminá_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 a 5) 215. F-Quilombos-Oriximina_porto_boa-vista-cuminá_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 e 2) 216. F-Quilombos-Oriximina_tranportando-mandioca_boa-vista-cuminá_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 e 2) 217. F-Quilombos-Oriximina_julia-maria-guedes-do-nascimento_espírito-santo_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1 a 3) 218. F-Quilombos-Oriximina_barracão_espírito-santo_Nazareth_Oriximina-PA_11-05-2013.jpeg (1) 219. F-Quilombos-Oriximina_deuzarina-da-silva_espírito-santo_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1) 220. F-Quilombos-Oriximina_deuzarina-santo_julia-guedes_espírito-santo_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1 e 2) 221. F-Quilombos-Oriximina_patricio-da-silva-souza_espírito-santo_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1 a 3) 222. F-Quilombos-Oriximina_barracão-comunitário_jauari_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 e 2) 223. F-Quilombos-Oriximina_barracão-festa_jauari_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1) 224. F-Quilombos-Oriximina_casa-do-daniel_jauari_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1) 225. F-Quilombos-Oriximina_casa-do-esmerino_jauari_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1)
--	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	226. F-Quilombos-Oriximina_crianças_jauari_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 e 2) 227. F-Quilombos-Oriximina_crianças-canoas_jauari_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 e 2) 228. F-Quilombos-Oriximina_daniel-de-souza_casa-de-farinha_jauari_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 a 4) 229. F-Quilombos-Oriximina_darlison-menezes-de-almeida_jauari_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1) 230. F-Quilombos-Oriximina_esmerino-viana-de-almeida_jauari_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 e 2) 231. F-Quilombos-Oriximina_instrumentos-musicais_jauari_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 a 15) 232. F-Quilombos-Oriximina_maria-olímpia-cardoso-almeida_jauari_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1) 233. F-Quilombos-Oriximina_sao-benedito_jauari_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 e 2) 234. F-Quilombos-Oriximina_oficina_erepecuru_sao-joaquim_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1 a 39) 235. F-Quilombos-Oriximina_barracão_pancada_Nazareth_Oriximina-PA_11-05-2013.jpeg (1) 236. F-Quilombos-Oriximina_cozinha_pancada_Nazareth_Oriximina-PA_11-05-2013.jpeg (1 e 2) 237. F-Quilombos-Oriximina_edna-melo-dos-santos_pancada_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1 e 2) 238. F-Quilombos-Oriximina_escola-polo_pancada_Nazareth_Oriximina-PA_11-05-2013.jpeg (1) 239. F-Quilombos-Oriximina_mandioca-de-molho_pancada_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1 e 2) 240. F-Quilombos-Oriximina_manoel-profeta_pancada_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1 a 3) 241. F-Quilombos-Oriximina_manoel-profeta_pancada_Nazareth_Oriximina-PA_11-05-2013.jpeg (1 e 2) 242. F-Quilombos-Oriximina_maria-lizete-melo-dos-santos_pancada_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1 e 2) 243. F-Quilombos-Oriximina_paisagem_pancada_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1 a 12) 244. F-Quilombos-Oriximina_santo_pancada_Nazareth_Oriximina-PA_11-05-2013.jpeg (1) 245. F-Quilombos-Oriximina_ventilado_pancada_Nazareth_Oriximina-PA_11-05-2013.jpeg (1 a 22) 246. F-Quilombos-Oriximina_admael-souza-almeida_são-joaquim_Nazareth_Oriximina-PA_11-05-2013.jpeg (1 e 2) 247. F-Quilombos-Oriximina_andiroba_são-joaquim_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1 a 3)
--	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	248. F-Quilombos-Oriximina_bernardina-lima-de-souza_são-joaquim_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1 a 4) 249. F-Quilombos-Oriximina_casa-do-santo_são-joaquim_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1) 250. F-Quilombos-Oriximina_casa-madeira_são-joaquim_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1 e 2) 251. F-Quilombos-Oriximina_casas_são-joaquim_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1 a 5) 252. F-Quilombos-Oriximina_centro_são-joaquim_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (2) 253. F-Quilombos-Oriximina_chamego-da-morena_são-joaquim_Nazareth_Oriximina-PA_11-05-2013.jpeg (1 a 5) 254. F-Quilombos-Oriximina_concurso-de-dança_são-joaquim_Nazareth_Oriximina-PA_11-05-2013.jpeg (1 a 7) 255. F-Quilombos-Oriximina_dança-afro_são-joaquim_Nazareth_Oriximina-PA_11-05-2013.jpeg (1 a 5) 256. F-Quilombos-Oriximina_dança-da-banda_são-joaquim_Nazareth_Oriximina-PA_11-05-2013.jpeg (1 e 2) 257. F-Quilombos-Oriximina_dimeia_admael_são-joaquim_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1 e 2) 258. F-Quilombos-Oriximina_edilena-da-silva-souza_são-joaquim_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1 a 3) 259. F-Quilombos-Oriximina_lundu_são-joaquim_Nazareth_Oriximina-PA_11-05-2013.jpeg (1 a 5) 260. F-Quilombos-Oriximina_madeireira_são-joaquim_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1 a 7) 261. F-Quilombos-Oriximina_margarida-souza-almeida_são-joaquim_Nazareth_Oriximina-PA_11-05-2013.jpeg (1 e 2) 262. F-Quilombos-Oriximina_paneiro_cuia_são-joaquim_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1 e 2) 263. F-Quilombos-Oriximina_pilão_são-joaquim_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1) 264. F-Quilombos-Oriximina_pote-de-barro_são-joaquim_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1) 265. F-Quilombos-Oriximina_ralo-de-castanha_são-joaquim_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1) 266. F-Quilombos-Oriximina_santo-são-joaquim_são-joaquim_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1 e 2) 267. F-Quilombos-Oriximina_viola-do-caio_são-joaquim_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1) 268. F-Quilombos-Oriximina_vista_são-joaquim_Nazareth_Oriximina-PA_10-05-2013.jpeg (1) 269. F-Quilombos-Oriximina_barracão-comunitário_varre-vento_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (3)
--	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
	270. F-Quilombos-Oriximina_casas_varre-vento_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 a 10) 271. F-Quilombos-Oriximina_casas-temporarias_varre-vento_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 a 3) 272. F-Quilombos-Oriximina_centro-comunitário_varre-vento_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1) 273. F-Quilombos-Oriximina_cozinha -do-centro-comunitário_varre-vento_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1) 274. F-Quilombos-Oriximina_eliete-melo-de-oliveira_varre-vento_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 e 2) 275. F-Quilombos-Oriximina_escola_varre-vento_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 e 2) 276. F-Quilombos-Oriximina_jeremilson-da-silva_varre-vento_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 e 2) 277. F-Quilombos-Oriximina_legilda-oliveira-dos-santos_varre-vento_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 e 2) 278. F-Quilombos-Oriximina_manoel-carvalho-dos-santos_varre-vento_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 e 2) 279. F-Quilombos-Oriximina_telhado-ubim_varre-vento_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 e 2) 280. F-Quilombos-Oriximina_centro-comunitário_agua-fria_Nazareth_Oriximina-PA_06-05-2013.jpeg (1 a 3) 281. F-Quilombos-Oriximina_assembleia-de-deus_arancuan-de-baixo_Nazareth_Oriximina-PA_06-05-2013.jpeg (1) 282. F-Quilombos-Oriximina_barracão_arancuan-de-baixo_Nazareth_Oriximina-PA_06-05-2013.jpeg (1) 283. F-Quilombos-Oriximina_casas_arancuan-de-baixo_Nazareth_Oriximina-PA_06-05-2013.jpeg (1) 284. F-Quilombos-Oriximina_centro_arancuan-de-baixo_Nazareth_Oriximina-PA_06-05-2013.jpeg (1 e 2) 285. F-Quilombos-Oriximina_igreja-nossa-senhora-da-piedade_arancuan-de-baixo_Nazareth_Oriximina-PA_06-05-2013.jpeg (1) 286. F-Quilombos-Oriximina_jose-madeira-dos-santos_arancuan-de-baixo_Nazareth_Oriximina-PA_06-05-2013.jpeg (1 e 2) 287. F-Quilombos-Oriximina_jose-veira_arancuan-de-baixo_Nazareth_Oriximina-PA_06-05-2013.jpeg (1 e 2) 288. F-Quilombos-Oriximina_lucila-vieira_arancuan-de-baixo_Nazareth_Oriximina-PA_06-05-2013.jpeg (1) 289. F-Quilombos-Oriximina_maria-de-nazare-vieira-da-silva_arancuan-de-baixo_Nazareth_Oriximina-PA_06-05-2013.jpeg (1) 290. F-Quilombos-Oriximina_maria-jose-da-silva-vieira_arancuan-de-baixo_Nazareth_Oriximina-PA_06-05-2013.jpeg (1 e 2) 291. F-Quilombos-Oriximina_paisagens_arancuan-de-baixo_Nazareth_Oriximina-PA_06-05-2013.jpeg (1 a 5)					

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	292. F-Quilombos-Oriximina_posto-de-saúde_arancuan-de-baixo_Nazareth_Oriximina-PA_06-05-2013.jpeg (1) 293. F-Quilombos-Oriximina_raimunda-de-aguiar-vieira_arancuan-de-baixo_Nazareth_Oriximina-PA_06-05-2013.jpeg (1 e 2) 294. F-Quilombos-Oriximina_raimundo-vieira_arancuan-de-baixo_Nazareth_Oriximina-PA_06-05-2013.jpeg (1 e 2) 295. F-Quilombos-Oriximina_adelson-gomes-dos-santos_arancuan-do-meio_varre-vento_Nazareth_Oriximina-PA_06-05-2013.jpeg (1 e 2) 296. F-Quilombos-Oriximina_ana-maria-vieira-dos-santos_arancuan-do-meio_varre-vento_Nazareth_Oriximina-PA_06-05-2013.jpeg (1 e 2) 297. F-Quilombos-Oriximina_ana-neri-dos-santos_arancuan-do-meio_varre-vento_Nazareth_Oriximina-PA_06-05-2013.jpeg (1 e 2) 298. F-Quilombos-Oriximina_centro_arancuan-do-meio_varre-vento_Nazareth_Oriximina-PA_06-05-2013.jpeg (1 a 5) 299. F-Quilombos-Oriximina_evaldo-soares-alves_arancuan-do-meio_varre-vento_Nazareth_Oriximina-PA_06-05-2013.jpeg (1 e 2) 300. F-Quilombos-Oriximina_história_arancuan-do-meio_varre-vento_Nazareth_Oriximina-PA_06-05-2013.jpeg (1 e 2) 301. F-Quilombos-Oriximina_igreja_barracão_centro_arancuan-do-meio_varre-vento_Nazareth_Oriximina-PA_06-05-2013.jpeg (1 a 3) 302. F-Quilombos-Oriximina_maria-raimunda-dos-santos_arancuan-do-meio_varre-vento_Nazareth_Oriximina-PA_06-05-2013.jpeg (1 e 2) 303. F-Quilombos-Oriximina_cachimbo-da-maria-janete-da-silva-andrade_bacabal_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1 e 2) 304. F-Quilombos-Oriximina_jose-silvano-silva-santos_bacabal_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1 e 2) 305. F-Quilombos-Oriximina_maria-janete-da-silva-andrade_bacabal_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1 e 2) 306. F-Quilombos-Oriximina_apolonia-lobes-souza_jarauacá_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1 e 2) 307. F-Quilombos-Oriximina_canoas_jarauacá_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1 a 3) 308. F-Quilombos-Oriximina_carlos-de-jesus-macaxeira_jarauacá_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1 e 2) 309. F-Quilombos-Oriximina_centro-comunitário_jarauacá_Nazareth_Oriximina-PA_08-05-2013.jpeg (1 a 3) 310. F-Quilombos-Oriximina_igreja-sao-francisco-de-caninde_jarauacá_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1) 311. F-Quilombos-Oriximina_ilda-maria-dos-santos_jarauacá_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1) 312. F-Quilombos-Oriximina_ilda-maria-dos-santos_jarauacá_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1 e 2) 313. F-Quilombos-Oriximina_josivaldo-salgado-de-souza_jarauacá_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1 e 2)
--	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	314. F-Quilombos-Oriximina_newton-oliveira-de-figueiredo_jarauacá_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1 e 2) 315. F-Quilombos-Oriximina_osvaldo-lobes_jarauacá_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1 e 2) 316. F-Quilombos-Oriximina_pássaro-ariramba_jarauacá_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1 e 2) 317. F-Quilombos-Oriximina_roseane-lobes-de-figueiredo_jarauacá_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1 e 2) 318. F-Quilombos-Oriximina_roseane-lobes-de-figueiredo_tanque_jarauacá_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1 e 2) 319. F-Quilombos-Oriximina_rosivaldo-batista-dos-santos_jarauacá_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1 e 2) 320. F-Quilombos-Oriximina_saida-da-escola_jarauacá_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1 a 6) 321. F-Quilombos-Oriximina_suani-da-silva-cruz_jarauacá_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1 e 2) 322. F-Quilombos-Oriximina_altino-regis-de-melo_serrinha_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1) 323. F-Quilombos-Oriximina_arrastando-capim_serrinha_Nazareth_Oriximina-PA_06-05-2013.jpeg (1 a 5) 324. F-Quilombos-Oriximina_camiseta-escola_serrinha_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1) 325. F-Quilombos-Oriximina_centro-comunitário_serrinha_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1 e 2) 326. F-Quilombos-Oriximina_escola-baldoino-melo_serrinha_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1) 327. F-Quilombos-Oriximina_francisco-newton-fernandes-reis_serrinha_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1 a 3) 328. F-Quilombos-Oriximina_igreja-de-sao-josé_serrinha_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1) 329. F-Quilombos-Oriximina_interior-da-igreja-de-sao-jose_serrinha_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1 a 7) 330. F-Quilombos-Oriximina_maria-jocinele-melo_serrinha_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1) 331. F-Quilombos-Oriximina_maria-raimunda-do-carmo-correa_serrinha_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1) 332. F-Quilombos-Oriximina_quadro-baldoino-na-escola_serrinha_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1 a 4) 333. F-Quilombos-Oriximina_vista-geral_terra-preta-II_Nazareth_Oriximina-PA_07-05-2013.jpeg (1 a 5) 334. F-Quilombos-Oriximina_curso-educação-patrimonial_Nazareth_Oriximina-PA_29-04-2013.jpeg (12) 335. F-Quilombos-Oriximina_extração-bauxita_MRN_Nazareth_Oriximina-PA_27-04-2013.jpeg (1 a 12)
--	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	336. F-Quilombos-Oriximina_horto_MRN_Nazareth_Oriximina-PA_27-04-2013.jpeg (1 a 10) 337. F-Quilombos-Oriximina_madeiras-amazonia_MRN_Nazareth_Oriximina-PA_27-04-2013.jpeg (1) 338. F-Quilombos-Oriximina_museu-da-memoria_MRN_Nazareth_Oriximina-PA_27-04-2013.jpeg (1 a 30) 339. F-Quilombos-Oriximina_preparo-do-solo-reflorestamento_MRN_Nazareth_Oriximina-PA_27-04-2013.jpeg (1 a 10) 340. F-Quilombos-Oriximina_sementario_MRN_Nazareth_Oriximina-PA_27-04-2013.jpeg (1) 341. F-Quilombos-Oriximina_usina_MRN_Nazareth_Oriximina-PA_27-04-2013.jpeg (1 a 9) 342. F-Quilombos-Oriximina_vista-geral_MRN_Nazareth_Oriximina-PA_20-04-2013.jpeg (1 a 11) 343. O negro no Pará - Cinco décadas depois 344. Quilombolas [gravação de vídeo] / Ministério Extraordinário de Política Fundiária; Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária 345. Rituais e festas de quilombos 346. Salvaterra, terra de negro 347. Terra de Negro 348. Terra de Negro 2 349. Terra de Negro 3 350. Vozes Negras no Brasil [gravação de vídeo]: especial sobre afrodescendentes 351. Cantos dos Quilombolas do Vale do Trombetas 352. Colé Mostra a Sua Arte 353. Marambiré 354. A-Quilombos Oriximina_Conversa-Dometilo-Aloisio-outros_Carvalho_L_Oriximina-PA_25-04-2013_2h22m01s.mp3 355. A-Quilombos Oriximina_Conversa-Mae-Cue_Carvalho_L_Oriximina-PA_25-04-2013_24m42s.mp3 356. A-Quilombos Oriximina_Conversa-Raquel-e-Nilo_Carvalho-L_Oriximina-PA_25-04-2013_01h08m03s (1) 357. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Cleuciana_Sousa_F_Oriximina-PA_23-04-2-13_54m49s.mp3 , A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Cleuciana_Sousa_F_Oriximina-PA_24-04-2013_05m27s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Cleuciana_Sousa_F_Oriximina-PA_24-04-2013_45m30s-45m302.mp3 358. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Cleucineide-Souza_Sousa_F_Oriximina-PA_25-04-2013_1h21m17s.mp3 359. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-com-professoras_Sousa_F_Oriximina-PA_25-04-2013_04m12s.mp3 360. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Edith-Printes-e-Francisco-Xavier_Carvalho-L_Oriximina-PA_23-04-2013_01h05m04s.mp3 361. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Francisco-Xavier_Carvalho_L_Oriximina-PA_23-04-2013_02m16s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Francisco-Xavier_Carvalho_L_Oriximina-PA_23-04-2013_40m07s.mp3
--	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	362. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Iranilson-Adao_Carvalho_L_Oriximina-PA_25-04-2013_16m30s.mp3 363. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Noca_Carvalho_L_Oriximina-PA_24-04-2013_34m40s.mp3 364. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Raimundo-Printes_Sousa_F_Oriximina-PA-23-04-2013_48,16s.mp3 365. A-Quilombos Oriximina_Musica-Tapagem_Sousa_F_Oriximina-PA_25-04-2013_05m12s 366. A-Quilombos Oriximina-Entrevista_Francisco-Xavier_Carvalho-L_Oriximina-PA_24-04-2013_01h06m39s.mp3 367. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Antonio-Dorao_Sousa-F_Oriximina-PA_04-05-2013_31m04s.mp3 368. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Eder-Mendes-de-Oliveira_Sousa-F_Oriximina-PA_26-04-2013_41m54s.mp3 369. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Jose-Lopes_Sousa-F_Oriximina-PA_20-04-2013_52m25s.mp3 370. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Jose-Pereira-Rocha_Sousa-F_Oriximina-PA_19-04-2013_mp3 371. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Jose-Rocha-dos-Santos_Sousa-F_Oriximina-PA_19-04-2013_01h12m50s.mp3 372. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Lusia-Clemente-Santos_Sousa-F_Oriximina-PA_19-04-2013_35m05s.mp3 373. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Maria-de-Nazare-Valerio-dos-Santos_Sousa-F_Oriximina-PA_04-05-2013_22m57s.mp3 374. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Maria-Florecci_Sousa-F_Oriximina-PA_20-04-2013_16m14s.mp3 375. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Maria-Lucila-Santos_Sousa-F_Oriximina-PA_20-04-2013_10m41s.mp3 376. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Maria-Raimunda-Andrade-Nazeazena_Sousa-F_Oriximina-PA_19-04-2013_42m32s.mp3 377. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Maria-Rosa-dos-Santos_Sousa-F_Oriximina-PA_04-05-2013_01h11m41s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Maria-Rosa-dos-Santos_Sousa-F_Oriximina-PA_04-05-2013_04m45s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Maria-Rosa-dos-Santos_Sousa-F_Oriximina-PA_04-05-2013_55s.mp3 378. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Maria-Silva-Salgado_Sousa-F_Oriximina-PA_19-04-2013_01h11m16s.mp3 379. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Raimunda-Cordeiro_Sousa-F_Oriximina-PA_25-04-2013_50m03s.mp3 380. A-Quilombos Oriximina_Musica-Jose_Lopes_Sousa-F_Oriximina-PA_20-04-2013_01m02s.mp3 381. A-Quilombos-Oriximina_Entrevista-Antonia-Santos_CARVALHO-L_Oriximina-PA_19-04-2013_36m14s_mp3 382. A-Quilombos-Oriximina_Entrevista-Eudes-Jesus_CARVALHO-L_Oriximina-PA_19-04-2013_01h0320s.mp3
--	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	383. A-Quilombos-Oriximina_Entrevista-Manoel-Regis_Sousa-F_Oriximina-PA_05-05-2013_23m37s.mp3 384. A-Quilombos-Oriximina_Entrevista-Maximo-Cordeiro_CARVALHO-L_Oriximina-PA_19-04-2013_29m01s.mp3 385. A-Quilombos-Oriximina_Entrevista-Cosmo-Salgado_CARVALHO-L_Oriximina-PA_19-04-2013_46m22s.mp3 386. A-Quilombos Oriximina_Conversa-Nelcilene-Adao_Carvalho-L_Oriximina-PA_02-05-2013_04m40s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Conversa-Nelcilene-Adao_Carvalho-L_Oriximina-PA_02-05-2013_10m55s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Conversa-Nelcilene-Adao_Carvalho-L_Oriximina-PA_02-05-2013_11m10s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Conversa-Nelcilene-Adao_Carvalho-L_Oriximina-PA_02-05-2013_53s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Conversa-Nelcilene-Adao_Carvalho-L_Oriximina-PA_02-05-2013_58m22s.mp3 387. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Flori-Adalberto-Oliveira_Carvalho-L_Oriximina-PA_02-05-2013_06m32s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Flori-Adalberto-Oliveira_Carvalho-L_Oriximina-PA_02-05-2013_11m50s.mp3 388. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Ivone-Pereira_Sousa-F_Oriximina-PA_02-05-2013_47m23s.mp3 389. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Manoel-Vieira-dos-Santos_Carvalho-L_Oriximina-PA_02-05-2013_01m59s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Manoel-Vieira-dos-Santos_Carvalho-L_Oriximina-PA_02-05-2013_04m40s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Manoel-Vieira-dos-Santos_Carvalho-L_Oriximina-PA_02-05-2013_07m59s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Manoel-Vieira-dos-Santos_Carvalho-L_Oriximina-PA_02-05-2013_08m57s.mp3 390. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Maria-das-Gracas_Sousa-F_Oriximina-PA_01-05-2013_37m53s.mp3 391. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Miguel-Vieira-e-Antonio-Edmar_Carvalho-L_Oriximina-PA_02-05-2013_02m13s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Miguel-Vieira-e-Antonio-Edmar_Carvalho-L_Oriximina-PA_02-05-2013_12m37s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Miguel-Vieira-e-Antonio-Edmar_Carvalho-L_Oriximina-PA_02-05-2013_22s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Miguel-Vieira-e-Antonio-Edmar_Carvalho-L_Oriximina-PA_02-05-2013_35m28s.mp3 392. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Nilcelena-Cunha_Carvalho-L_Oriximina-PA_02-05-2013_14m10s.mp3 393. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Raimundo-Vieira-da-Costa_Carvalho-L_Oriximina-PA_01-05-2013_33s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Raimundo-Vieira-da-Costa_Carvalho-L_Oriximina-PA_01-05-2013_36m31s.mp3 394. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Sebastiana-Ribeiro_Sousa-F_Oriximina-PA_02-05-2013_02h36m54s 395. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Vicente-Santos_Sousa-F_Oriximina-PA_03-05-2013_01h06m28s.mp3 396. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Waldemar-dos-Santos_Carvalho-L_Oriximina-PA_03-05-2013_01h22m06s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Waldemar-dos-Santos_Carvalho-L_Oriximina-PA_03-05-2013_06m52s.mp3
--	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	397. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-William-de-Jesus_Sousa-F_02-05-2013_45m50s.mp3 398. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Ivanildo-Carmo-de-Souza_Carvalho-L_Oriximina-PA_02-05-2013_04m23s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Ivanildo-Carmo-de-Souza_Carvalho-L_Oriximina-PA_02-05-2013_56m08s.mp3 399. A-Quilombos Oriximina_Conversa-Benedita-Oliveira_Sousa_F_Oriximina-PA_08-05-2013_28m23s.mp3 400. A-Quilombos Oriximina_Conversa-Dilma-Salgado_Jesus_E_Oriximina-PA_08-05-2013_05m42s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Conversa-Dilma-Salgado_Jesus_E_Oriximina-PA_08-05-2013_27m33s, A-Quilombos Oriximina_Conversa-Dilma-Salgado_Jesus_E_Oriximina-PA_08-05-2013_55s.mp3 401. A-Quilombos Oriximina_Conversa-Edilena-Souza_Oriximina-PA_10-05-2013_01m31s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Conversa-Edilena-Souza_Oriximina-PA_10-05-2013_03m10s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Conversa-Edilena-Souza_Oriximina-PA_10-05-2013_45s.mp3 402. A-Quilombos Oriximina_Conversa-Esmerino-Daniel-e-Maria_Carvalho-L_Oriximina-PA_08-05-2013_01h05m31s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Conversa-Esmerino-Daniel-e-Maria_Carvalho-L_Oriximina-PA_08-05-2013_10m01s.mp3 403. A-Quilombos Oriximina_Conversa-Manoel-Legilda-Santos_Carvalho-L_Oriximina-PA_08-05-2013_07m23s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Conversa-Manoel-Legilda-Santos_Carvalho-L_Oriximina-PA_08-05-2013_42m47s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Conversa-Manoel-Legilda-Santos_Carvalho-L_Oriximina-PA_08-05-2013_1925s.mp3 404. A-Quilombos Oriximina_Conversa-Maria-Lizete-Melo-e-Manoel-Profeta_Nazareth-A_Oriximina-PA_10-05-2013_01m59s, A-Quilombos Oriximina_Conversa-Maria-Lizete-Melo-e-Manoel-Profeta_Nazareth-A_Oriximina-PA_10-05-2013_56m19s.mp3 405. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Adimael-Souza_Carvalho-L_Oriximina-PA_11-05-2013_48m14s.mp3 406. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Bernardina-Souza_Sousa_F_Oriximina-PA-10-05-2013_3m08s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Bernardina-Souza_Sousa_F_Oriximina-PA-10-05-2013_05m39s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Bernardina-Souza_Sousa_F_Oriximina-PA-10-05-2013_06m43s.mp3 407. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Darlisson-Almeida_Sousa-F_Oriximina-PA-08-05-13_08m22s.mp3 408. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Edna-Santos_Jesus-E_Oriximina-PA_10-05-2013_02m06s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Edna-Santos_Jesus-E_Oriximina-PA_10-05-2013_35m05s.mp3 409. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Julia_Nascimento-e-outros_Jesus_E_Oriximina-PA_10-05-2013_39m36s.mp3 410. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Lourival-Almeida-Edilena-e-Bernardina-Sousa-F_Oriximina-PA_11-05-2013_48m12s.mp3 411. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Margarida-Souza-Almeida_Jesus-E_Oriximina-PA_11-05-13_59m56s.mp3
--	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	412. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Natanael-Guedes_Sousa-F_Oriximina-PA_11-05-2013_04m23s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Natanael-Guedes_Sousa-F_Oriximina-PA_11-05-2013_28m46s.mp3 413. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Patricio-Souza_Sousa-F_Oriximina-PA_10-05-2013_39m56s.mp3 414. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Silas-Gomes_Jesus_E_Oriximina-PA_11-05-2013_04m31s, A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Silas-Gomes_Jesus_E_Oriximina-PA_11-05-2013-32m50s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Silas-Gomes_Jesus_E_Oriximina-PA_11-05-2013-32m50s.mp3 415. A-Quilombos Oriximina_Maria-da-Paz-Melo_Sousa-F_Oriximina-PA_10-05-2013_56m03s.mp3 416. A-Quilombos Oriximina_Musicas-Julia-Nascimento_Jesus_E_Oriximina-PA_10-05-2013_02m32s.mp3 417. A-Quilombos de Oriximina_Conversa-Raimunda-Vieira-e-Maria-de-Nazare_Carvalho-L_Oriximina-PA_06-05-2013_01h15m34s.mp3, A-Quilombos de Oriximina_Conversa-Raimunda-Vieira-e-Maria-de-Nazare_Carvalho-L_Oriximina-PA_06-05-2013_02m34s.mp3 418. A-Quilombos Oriximina_Conversa_Carlos-de-Jesus-Macaxeira-Rosivaldo-e-Josivaldo_Sousa-F_Oriximina-PA_07-05-2013_56m53s 419. A-Quilombos Oriximina_Conversa_Jose-Manoel-Guedes-de-Melo-e-Raimundo-Vieira_Sousa-F_Oriximina-PA_06-05-2013_46m21s.mp3 420. A-Quilombos Oriximina_Conversa-Evaldo-Soares-e-Adelson-Gomes-dos-Santos_Carvalho-L_Oriximina-PA_06-05-2013_01h07m57s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Conversa-Evaldo-Soares-e-Adelson-Gomes-dos-Santos_Carvalho-L_Oriximina-PA_06-05-2013_06m05s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Conversa-Evaldo-Soares-e-Adelson-Gomes-dos-Santos_Carvalho-L_Oriximina-PA_06-05-2013_07m10s.mp3 421. A-Quilombos Oriximina_Conversa-Maria-Jocinele-Melo-e-Maria-Raimunda-Correa_Jesus-E_Oriximina-PA_07-05-2013_01m33s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Conversa-Maria-Jocinele-Melo-e-Maria-Raimunda-Correa_Jesus-E_Oriximina-PA_07-05-2013_06m30s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Conversa-Maria-Jocinele-Melo-e-Maria-Raimunda-Correa_Jesus-E_Oriximina-PA_07-05-2013_31m11s.mp3 422. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Altino-Regis-de-Melo_Carvalho-L_Oriximina-PA_06-05-2013_03m45s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Altino-Regis-de-Melo_Carvalho-L_Oriximina-PA_06-05-2013_03m51s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Altino-Regis-de-Melo_Carvalho-L_Oriximina-PA_06-05-2013_32m01s.mp3 423. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Ana-Neri-dos-Santos-e-Ana-Maria-Vieira-dos-Santos_Sousa-F_Oriximina-PA_06-05-2013_01h54m49s.mp3 424. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Apolonia-Lopes-Souza_Jesus-E_Oriximina-PA_07-05-2013_08m09s.mp3 425. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Francisco-Neuton-Fernandes-Reis_Jesus-E_Oriximina_PA-06-05-2013_28m42s.mp3
--	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	426. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Jose-Madeira-dos-Santos-Sousa-F_Oriximina-PA_06-05-2013_45m06s.mp3 427. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Jose-Silvano-Silva-Santos_Carvalho-L_Oriximina-PA_07-05-2013_44m43s.mp3 428. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Lucila-Vieira_Jesus-E_Oriximina-PA_06-05-2013_24m44s.mp3 429. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Maria-Janete-da-Silva_Carvalho-L_Oriximina-PA_05-05-2013_01h26m17s.mp3, A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Maria-Janete-da-Silva_Carvalho-L_Oriximina-PA_05-05-2013_13m10s.mp3 430. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Maria-Jose-Silva-Vieira_Sousa-F_Oriximina-PA_06-05-2013_21m47s.mp3 431. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Nelton-Oliveira-de-Figueiredo_Jesus-E_Oriximina-PA_07-05-2013_36m49s.mp3 432. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Osvaldo-Lopes_Jesus-E_Oriximina-PA_07-05-2013_01h06m49s.mp3 433. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Suani-da-Silva-Cruz-e-Ilda-Rosiane_Jesus-E_Oriximina-PA_07-05-2013_29m15s.mp3 434. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Elzanira-Santo_Jesus_E._Oriximina-PA_07-07-2013_27m27s.mp3 435. A-Quilombos Oriximina_Entrevista-Zuleide-Santos_Jesus_E._Oriximina-PA_07-07-2013_25m00s.mp3 436. A-Quilombos_Oriximina_Entrevista-Julia_Marcia_Guedes_do Nascimento_e_Deuzarina_Silva_Jesus-E_Oriximina-PA 39min36seg 437. A-Quilombos_Oriximina_Entrevista-Antonio-Carlos-Printes_Jesus-E_Oriximina-PA 22min32seg 438. A-Quilombos Oriximina_Entrevista_Miro_Sousa_F_Oriximina-PA 54min49seg 439. Brasil negro
--	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO		PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	1 - Festa “cultural”
	2 - Festa da Santíssima Trindade
	3 – Festa de aniversário da Igreja Adventista da Promessa
	4 - Festa de Nossa Senhora Aparecida
	5 - Festa de Nossa Senhora da Conceição
	6 – Festa de Nossa Senhora da Piedade
	7 – Festa de Nossa Senhora de Fátima
	8 - Festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
	9 - Festa de Santa Ana
	10 - Festa de Santa Luzia
	11 - Festa de Santo Antônio
	12 - Festa de Santo Expedito
	13 - Festa de São Benedito (do Abuí)
	14 - Festa de São Benedito (do Juary)
	15 – Festa de São Francisco do Canindé
	16 - Festa de São João (do Paraná do Abuí)
	17 - Festa de São João Batista
	18 - Festa de São Joaquim
	19 - Festa de São José
	20 - Festa de São José (da Serrinha)
	21 - Festa de São Lázaro
	22 - Festa de São Pedro
	23 - Festa de São Sebastião
	24 - Festa de São Tomé
	25 – Festa do Aiué
	26 - Festa do Divino Espírito Santo
	27 - Festa do Sagrado Coração de Jesus
	28 - Festas da Consciência Negra
	29 - Festas Juninas
	30 - Barracão comunitário
	31 - Barracão de festa
	32 - Capela de São Benedito e de Santa Ana
	33 - Capela do Sagrado Coração de Jesus
	34 - Casa de farinha
	35 - Igreja de Nossa Senhora Aparecida
	36 – Igreja de Nossa Senhora da Piedade
	37 - Igreja de Nossa Senhora de Fátima
	38 - Igreja de Santo Antônio
	39 – Igreja de São Benedito
	40 – Igreja de São Francisco do Canindé
	41 - Igreja de São José

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	42 - Igreja de São Lázaro 43 - Igreja de São Sebastião 44 - Igreja do Sagrado Coração de Jesus 45 – Paiol de Castanha 46 – Carimbó 47- Dança Afro 48 - Dança Beleza da Cachoeira 49 - Dança da Mulatinha 50 - Dança do Zumbi com a Dandara 51 - Dança Marajoara 52 - Dança Morena d'Angola 53 - Desfeiteira 54 - Folia de São Benedito 55 - Gíria dos índios 56 - Grupo Encanto do Quilombo 57 - Histórias de encantarias 58 - Histórias do tempo do pega-pega 59 – Ladainhas 60 - Lundu 61 – Maçariquinha 62 – Mazurca 63 - Músicas de pau e corda 64 – Músicas dos quilombos 65 - Quadrilha 66 – Valsa 67- Barracão de Pedra 68 - Cabeceira do Assombrado 69 - Cachoeira Cair dos Pretos 70 - Cachoeira do Chuvisco 71 – Cachoeira do Ventilado 72 – Cachoeira Pancada 73 – Cachoeira Porteira 74 - Campos Gerais 75 – Curral de Pedra 76 – Igarapé São Pedro 77 - Ilha da Barra 78 - Ilha das Garças 79 - Ilha do Cemitério 80 - Ilha do José Adão/Ilha do São Benedito 81 – Jarutá 82 - Lago do Abuí 83 – Lago do Centro 84 - Lago do Jacaré 85 – Macaco 86 – Pedras Encantadas 87 – Penecura
--	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	88 – Ponta do Galção (Garção) 89 - Ponta da Jacitara 90 - Praia das Garças 91 – Puraqué 92 - Quilombo Campiche 93 - Quilombo Maravilha 94 - Sítio Arqueológico da Efigênia 95 - Sítio Arqueológico do Santana 96 - Sítio Arqueológico do Vovô Lautério 97 - Sítios arqueológicos 98 – Varadouro 99 - Vila da Andrade Gutierrez 100 - Artesanato de barro 101 - Artesanato de cuia 102 - Artesanato de madeira 103 - Artesanato de ouriço de castanha 104 - Artesanato de reciclados 105 - Artesanato de talas, palhas e cipós 106 - Culinária tradicional 107 - Extrativismo de pau-rosa 108 - Medicina tradicional 109 - Modo de beneficiar cacau 110 - Modo de fazer aluá 111 - Modo de fazer beiju-cica 112 - Modo de fazer caiçuma 113 - Modo de fazer doces de castanha 114 - Modo de fazer farinha de mandioca 115 - Modo de fazer óleo de andiroba 116 - Modo de fazer óleo de castanha 117 - Modo de fazer óleo de copaíba 118 - Modo de fazer tapioca 119 - Ofício de caçador 120 - Ofício de agricultor 121 - Ofício de benzedor/benzedeira e puxador/puxadeira 122 - Ofício de caçador 123 - Ofício de castanheiro 124 - Ofício de coletor de açaí 125 – Ofício de copaibeiro 126 - Ofício de gateiro 127 - Ofício de curador/sacaca 128 - Ofício de parteira 129 - Ofício de pescador 130 - Puxirum 131 – Técnicas de construção tradicionais
--	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

ANEXO 4: CONTATOS	01 – Adelson Gomes Santos Carvalho 02 - Adimael Souza Almeida 03 - Aloisio Silvério dos Santos 04 - Altino Régis de Melo 05 - Ana Maria Vieira dos Santos 06 - Ana Neri dos Santos 07 - Antônia Pereira dos Santos 08 - Antônia Soares Lopes 09 - Antônio Dorão de Souza 10 - ANTÔNIO EDMAR VIEIRA 11 - Antônio Nunes de Melo 12 – Apolônia Lopes Souza 13 - Arnaldo Pereira de Jesus 14 - Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Município de Oriximiná (ARQMO) 15 - Benedita Lobato 16 - Benedita Oliveira 17 - Benta Maria de Andrade Figueira 18 - Bernardina Lima de Souza 19 - Carlos de Jesus Macaxeira 20 – Carlos Printes 21 - Claudomiro Colé Viana 22 - Cleuciana dos Santos Souza 23 - Cleucineide dos Santos Souza 24 – Cosmo Cordeiro Salgado 25 - Daniel Souza 26 - Darlison Menezes de Almeida 27 - Deuzarina Silva 28 - Dilma Salgado 29 - Diretoria de Turismo (Secretaria de Turismo de Oriximiná) 30 - Dometilo Xavier 31 - Eder Mendes de Oliveira 32 - Edilena Souza da Silva 33 - Edina Fernandes de Jesus 34 - Edione Salgado Guedes 35 – Edith Printes 36 - Edna Maria dos Santos 37 - Elielma de Jesus Pires 38 - Eliete Melo de Oliveira 39 - Elzanira Gonçalves Santos 40 - Ernandes dos Santos Oliveira
-------------------	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	41 - Esmerino Viana de Almeida 42 - Eudes Almeida de Jesus 43 – Evaldo Soares 44 - Flori Adalberto Almeida de Oliveira 45 - Federação das Organizações Quilombolas de Santarém (FOQS) 46 - Francisco Newton Fernandes Reis 47 - Gervásio dos Santos Oliveira 48 - Hilda Maria dos Santos 49 - Hugo Melo de Souza 50 - Ilarindo Corrêa Natividade 51 - Iranilson Adão 52 - Ivanildo Carmo de Souza 53 - Ivone Pereira de Jesus 54 - Jeremilson da Silva 55 - Joaquim dos Santos Oliveira 56 - José Adimar Castro dos Santos 57 - José Adomiro Castro dos Santos 58 - José Lopes dos Santos 59 - José Madeira dos Santos 60 – José Manoel Guedes de Melo 61 - José Pereira da Rocha 62 - José Rocha dos Santos Sousa 63 - José Silvano Silva Santos 64 – José Vieira 65 - Josélia Nunes de Oliveira 66 – Josivaldo Salgado de Sousa 67 - Júlia Márcia Guedes do Nascimento 68 - Legilda Oliveira dos Santos 69 - Lourival Almeida 70 - Lucila Vieira 71 - Lusia Clemente do Santos 72 - Manoel Carvalho dos Santos 73 - Manoel Cordeiro 74 - Manoel Fernandes Régis 75 - Manoel Francisco Cordeiro Xavier 76 - Manoel Francisco Valério Xavier 77 - Manoel Vieira dos Santos 78 - Manoel Lucivaldo Siqueira 79 - Manuel Profeta Neto dos Santos 80 - Margarida Souza Almeida de Jesus 81 - Maria Adão (Noca) 82 - Maria da Paz Melo dos Santos 83 - Maria da Silva Salgado 84 - Maria das Graças Do Carmo Xavier 85 - Maria de Nazaré Valério dos Santos
--	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	86 - Maria de Nazaré Vieira da Silva 87 - Maria Florecy Pereira de Jesus 88 - Maria Janete da Silva Andrade 89 - Maria Jocinele L. Melo 90 – Maria José Vieira da Silva 91 - Maria Lizete Melo dos Santos 92 - Maria Lucila Farias dos Santos 93 - Maria Olímpia Cardoso Almeida 94 - Maria Raimunda do Carmo Corrêa 95 - Maria Raimunda dos Santos 96 - Maria Rosa dos Santos 97. Maria Zuleide Melo dos Santos 98 - Mariano dos Santos Oliveira 99 - Mário Roberto de Souza 100 - Máximo Cordeiro 101 - Miguel Vieira da Silva 102 - Maria Raimunda Nazeazena Andrade 103 - Natanael Guedes do Nascimento 104- Nelcilene da Silva Adão 105 - Neuton Oliveira de Figueiredo 106 - Nilcelena Cunha da Glória 107 - Ormezinda dos Santos Sousa 108 - Ornélio Correa da Natividade 109 - Osvaldo Lopes 110 - Patrício da Silva Souza 111 - Raquel Pires 112 - Raimunda de Aguiar Vieira 113 - Raimunda Silvério Cordeiro 114 - Raimundo Printes do Carmo 115 - Raimundo Vieira 116 - Raimundo Vieira da Costa 117 - Rosiane Lopes de Figueiredo 118 - Rosivaldo Batista dos Santos 119 - Santana Cordeiro 120 – Sebastiana da Silva Ribeiro 121 - Sebastião Andrade dos Santos 122 - Silas Viana Gomes 123 - Suani da Silva Cruz 124 - Vicente Vieira dos Santos 125 - Waldemar dos Santos 126 - William de Jesus Ribeiro Figueira 127 – Não informado (Cocó) 128 – Não informado (Socó) 129 - Não informado (Clóvis) 130 - Não informado (Marquinho)
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	01	09	13	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

11. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Ádria Fabíola Pinheiro de Sousa, Alexandre Nazareth da Rocha, Aldo Luciano Corrêa de Lima		
SUPERVISOR	Ricardo Nei de Araújo		
REDATOR	Ádria Fabíola Pinheiro de Sousa, Ricardo Nei de Araújo, Luciana Gonçalves de Carvalho	DATA 22/02/2014	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luciana Gonçalves de Carvalho		